

Boletim de Conjuntura

DISTRITO FEDERAL

Número 18 – 3º trimestre de 2021

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Marcus Vinicius Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC
André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL -
CODEPLAN
Jeansley Lima
Presidente

Sônia Gontijo Chagas Gonzaga
Diretora Administrativa e Financeira

Clarissa Jahns Schlabit
Diretora de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Renata Florentino de Faria Santos
Diretora de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas| DIEPS

Diretora – Clarissa Jahns Schlabit

Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Gecon

Gerente - Jéssica Filardi Milker Figueiredo

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Renato Costa Coitinho

Revisão de Original e Copidesque

Eliane Menezes

Sumário

Introdução

Seção I – Economia Brasileira

Seção II – Atividade Econômica do Distrito Federal

Seção III – Análise de Preços

Seção IV – Mercado de Trabalho

Considerações finais

Introdução

Em nível nacional, o ritmo de crescimento econômico arrefeceu no terceiro trimestre de 2021, revelando indicadores macroeconômicos inferiores aos esperados pelo mercado brasileiro. A persistência do processo inflacionário tanto no ambiente externo quanto no interno desencadeou ações de desestímulo monetário por parte dos respectivos Bancos Centrais para conter a via elevação das taxas básicas de juros. O progresso da vacinação, por sua vez, tem contribuído para sustentar a atividade produtiva e fomentar aquelas que cuja interação presencial é mais necessária. Dessa forma, o cenário de recuperação econômica manteve-se, porém menos intenso que o vivenciado no primeiro semestre e mais concentrado no setor de Serviços.

Esse é o panorama que embasa as análises da décima oitava edição do Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, trazendo os principais resultados do Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF), calculado a partir de uma metodologia própria da Codeplan, e da economia brasileira. As informações destacam os aspectos mais relevantes que ajudam a explicar o comportamento do mercado e, assim, contribuem para orientar processo decisório dos agentes de mercado e a estruturação de políticas públicas mais eficientes.

No Distrito Federal, todos os grandes setores econômicos registraram expansão, evidenciando que a atividade produtiva local continua em sua trajetória de recuperação. A melhora do mercado distrital refletiu positivamente sobre os indicadores de emprego, reduzindo o desemprego e ampliando a taxa de participação distrital. Em compensação, houve redução dos rendimentos médios e, conseqüentemente, da massa salarial. A contração do poder de compra dos consumidores do DF é reforçada pela pressão inflacionária, que segue tendo motivações internas e externas.

O momento econômico é de incerteza, uma vez que há a confluência de perspectivas de expansão da atividade produtiva e de fatores que agem para mitigar esse dinamismo, principalmente devido à escassez de matérias-primas e o custo da energia. A percepção de risco deve crescer à medida que o ano eleitoral se aproxima sem uma definição política, impactando negativamente sobre as decisões de investimento. Dessa forma, tudo indica que a continuidade da melhora dos indicadores produtivos está atrelada a resolução desses entraves.

Nesse sentido, para evidenciar o desempenho atual e as perspectivas futuras, o presente relatório traz, em sua primeira seção, a dinâmica produtiva da economia brasileira e, em seguida, os principais dados do Idecon/DF e de indicadores setoriais complementares. A evolução dos preços, mensurada pelo IPCA e pelo INPC, são o destaque da seção três. Na quarta seção, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério da Economia, divulgam o desempenho do mercado de trabalho. Para finalizar a análise, os entraves e possíveis fontes de estímulo para economia distrital são abordados nas considerações finais a fim de antecipar os rumos da atividade produtiva nos próximos meses.

Seção I

Economia Brasileira

1. Sumário

A economia brasileira cresceu 4,0% no terceiro trimestre de 2021 em relação a igual período de 2020, indicando que o país segue em uma trajetória crescente de atividade produtiva. No entanto, o cenário revela dificuldades para sustentar o seu ritmo de recuperação. Os setores de *Serviços* (+5,8%) e *Indústria* (+1,3%) apresentaram bom desempenho nessa base de comparação, enquanto a *Agropecuária* (-9,0%) amargou uma queda significativa no período. Pela ótica da despesa, destacou-se, novamente, a *Formação Bruta de Capital Fixo* (FBCF), cuja variação de 18,8% baseou-se na alta na produção e importação de bens de capital, assim como pelo crescimento na Construção. Considerando o desempenho acumulado nos últimos quatro trimestres, o país aponta uma expansão 3,9% em comparação a igual período de 2020.

Os indicadores do mercado de trabalho revelam que o maior nível de atividade econômica tem repercutido positivamente sobre as ocupações. Assim, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADCT) verificou tanto aumento do número de ocupados, quanto redução da taxa de desemprego, que foi estimada em 12,6% no terceiro trimestre, apresentando a sua segunda redução consecutiva no ano de 2021. Já o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED) mostra a criação líquida de 984,40 mil vagas no mercado formal, sendo 651,38 mil vagas no setor de Serviços, 289,91 mil vagas na Indústria e 43,47 mil vagas na Agropecuária.

A inflação brasileira, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulou alta de 3,02% entre julho e setembro de 2021, percentual que é quase o dobro do observado no trimestre anterior (1,68%). A maior variação positiva foi notada no grupo de *Habituação*, refletindo os aumentos de custo derivados da crise hídrica. O único grupo a verificar retração de preços foi o de *Saúde e cuidados pessoais* (-0,30% e -0,04 p.p.). No acumulado em 12 meses, o indicador tem alta de 10,25%.

O Governo Central obteve um resultado fiscal mais favorável diante de superávits nas contas dos estados e municípios, da recuperação de parte da arrecadação e da diminuição das despesas extras para lidar com a pandemia. O déficit acumulado em 12 meses até setembro de 2021 (R\$ 147,41 bilhões) diminuiu 61,2% em relação aos R\$ 379,48 bilhões anotados em junho de 2021. Em termos de política monetária, persiste-se na resolução de aumentar a taxa de juros. A Selic chegou a 6,25% no final do terceiro trimestre de 2021.

As expectativas de mercado indicam que o bom desempenho econômico deve perseverar no último trimestre de 2021 de forma a elevar o percentual de crescimento do país para 4,86%¹.

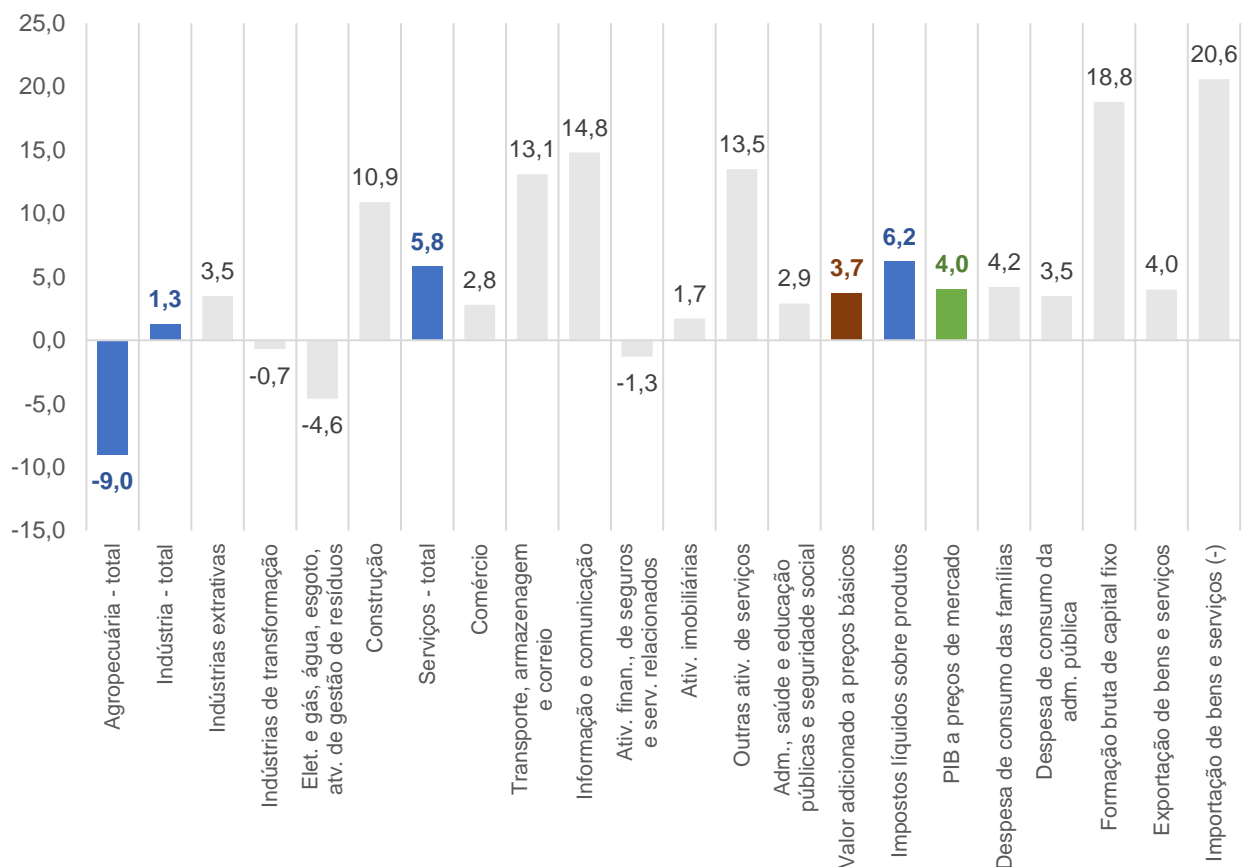
¹ Mediana das projeções do crescimento do PIB brasileiro até 30 de novembro de 2021.

2. Nível de atividade

Resultado do 3º trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro chegou a R\$ 2,21 trilhões no terceiro trimestre de 2021, o que representa uma alta de 4,0% em relação ao mesmo trimestre de 2020 e o terceiro resultado positivo consecutivo nessa base de comparação (Gráfico 01). Quando comparado ao trimestre anterior, o nível de atividade econômica apresentou relativa estabilidade com uma variação negativa marginal de 0,1% de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)². Esse cenário mostra que a economia encontra-se em um patamar melhor que o observado no ano anterior, porém que está encontrando dificuldades para manter uma trajetória sustentada de crescimento.

Gráfico 1 – Produto Interno Bruto – Variação do trimestre contra o mesmo trimestre do ano anterior (%) – 3º trimestre de 2021 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

² Importante mencionar que o IBGE revisou a taxa de variação do PIB do país do segundo trimestre de 2021 de forma que o resultado de abril a junho de 2021, frente ao primeiro trimestre, passou de retração de 0,1% para decréscimo de 0,4%. Independentemente do ajuste da série histórica, o país foi colocado na condição de recessão técnica. Por definição, um país entra em recessão técnica quando há dois trimestres seguidos de queda. Ela é um sinal de alerta econômico.

O bom desempenho foi assegurado pelo avanço de 5,8% nos Serviços, setor que apresentou alta em seis dos sete segmentos acompanhados pelo IBGE. O destaque é conferido às atividades de Informação e Comunicação³ (+14,8%), Outras atividades de serviços⁴ (13,5%) e Transporte, armazenagem e correio⁵ (13,1%). Os segmentos de Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social (2,9%), Comércio⁶ (2,8%) e Atividades imobiliárias (1,7%) também cresceram no período, mas em menor magnitude. Apenas as Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,3%), afetadas pelo aumento dos sinistros, em especial, nos planos de saúde, tiveram retração no período.

As atividades industriais registraram alta de 1,3% estimuladas pelo aumento da Construção, cuja expansão de 10,9% é corroborada pelo aumento da ocupação nesse ofício, e das Indústrias extrativas (+3,5%), puxadas pelo avanço na extração de minério de ferro. O resultado do setor não foi mais expressivo, pois a atividade de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos registrou queda de 4,6%, possivelmente, em função da escassez hídrica nacional e as Indústrias de transformação tiveram baixa de 0,7% influenciado, principalmente, pela queda na fabricação de produtos alimentícios, móveis, bebidas, material elétrico e equipamentos de informática.

Dentre os grandes setores econômicos, apenas a Agropecuária observou queda na variação do terceiro trimestre contra o mesmo período do ano anterior, refletindo a retração na estimativa de produção anual e perda de produtividade de culturas importantes, como, por exemplo, café (-22,4%), algodão (-17,5%), milho (-16,0%), laranja (-13,8%) e cana de açúcar (-7,6%), bem como um fraco desempenho da atividade pecuária.

Considerando a forma como os recursos da economia foram gastos pelos agentes econômicos⁷, todas formas de dispêndio verificaram aumento no terceiro trimestre em relação a igual período de 2020. A maior alta na demanda interna foi registrada na Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), cuja variação de 18,8% baseou-se na alta na produção e importação de bens de capital, assim como pelo crescimento na Construção. Esse é o quarto trimestre consecutivo que a FBCF apresenta a maior variação positiva entre as contas acompanhadas pelo IBGE, o que evidencia um panorama otimista por representar a realização de investimentos em expansão da capacidade produtiva do país.

³ Engloba telecomunicações, atividades de TV, rádio e cinema, edição de jornais, livros e revistas, informática e demais serviços relacionados às tecnologias da informação e comunicação (TICs).

⁴ Engloba as seguintes atividades: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não-imobiliários; Outras atividades de serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefonia e objetos domésticos; e serviços domésticos.

⁵ Engloba transporte de carga e passageiros.

⁶ Engloba comércio atacadista e varejista.

⁷ Conhecido como ótica da despesa.

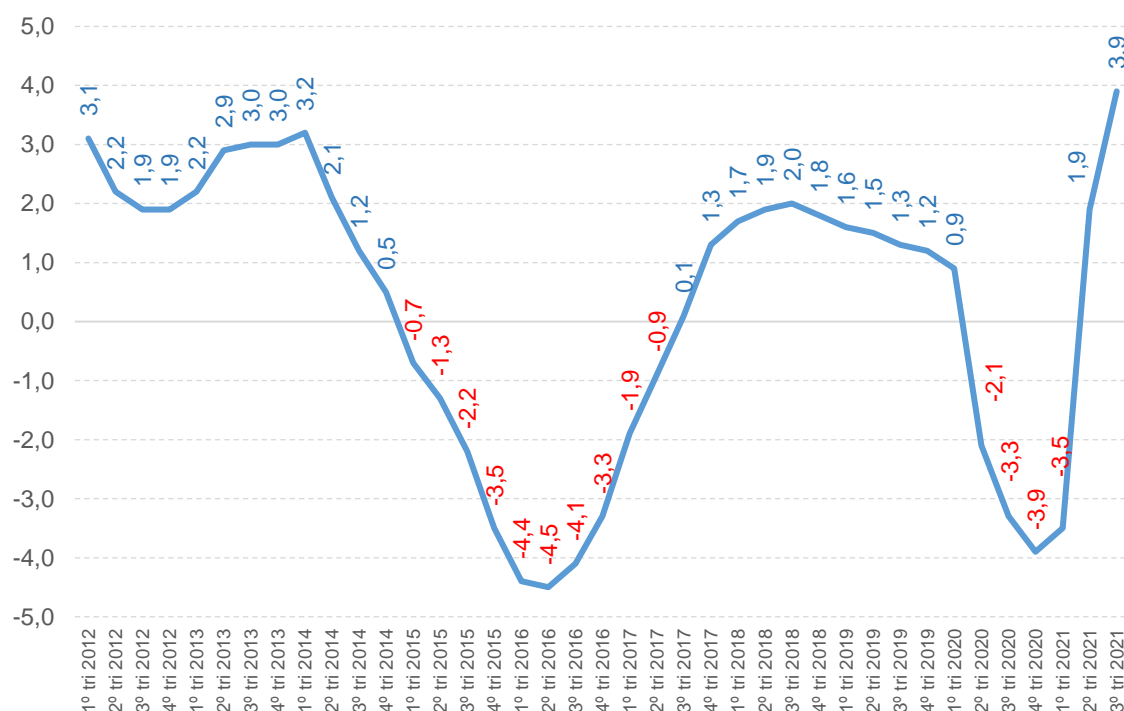
O consumo das famílias (+4,2%), influenciado pela redução do desemprego, pela expansão do crédito a pessoas físicas e pelo avanço da vacinação, e as despesas da Administração Pública (+3,5%) também verificaram altas.

No setor externo, tanto as Importações (+20,6%), quanto as Exportações (+4,0%) perceberam incrementos significativos. O primeiro refletindo as altas em veículos automotores, produtos farmoquímicos, máquinas e equipamentos e produtos químicos, enquanto o segundo demonstra o avanço em produtos de metal, máquinas e equipamentos e especialmente os serviços.

Resultado acumulado em quatro trimestres

A economia brasileira segue apresentando um dinamismo superior ao registrado no ano anterior, marcado pela queda da atividade produtiva devido à crise de saúde pública desencadeada pela Covid-19. Dessa forma, o PIB brasileiro assegurou uma variação positiva de 3,9%, ampliando o crescimento em 2 pontos percentuais (p.p.) em relação ao resultado acumulado do trimestre passado (Gráfico 2). Em uma perspectiva histórica, esse é o maior percentual registrado nesse indicador desde o quarto trimestre de 2011 (+4,0%).

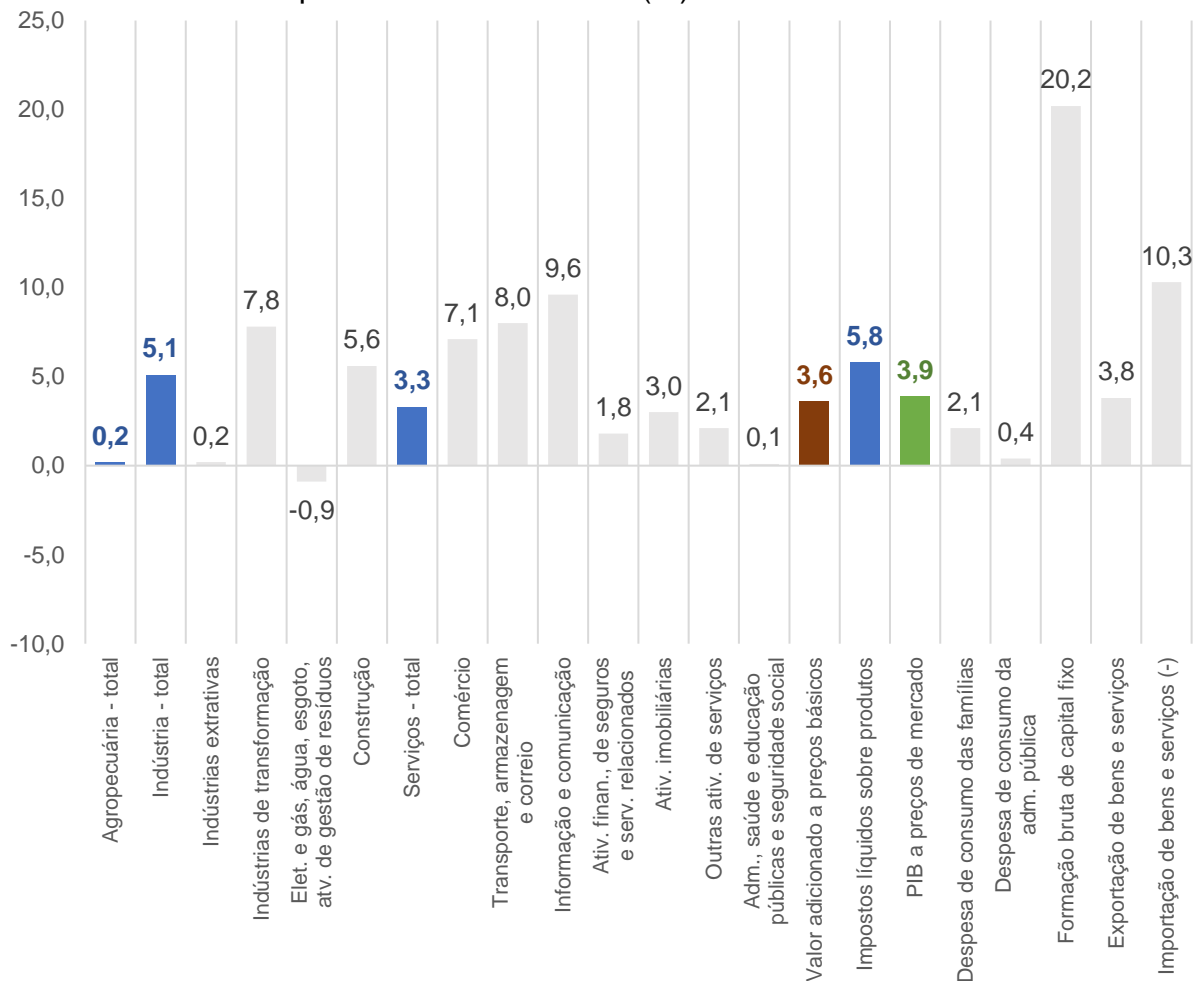
Gráfico 2 - Produto Interno Bruto – Variação acumulada em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior (%) – 1º trimestre de 2012 a 3º trimestre de 2021 – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Dentre os principais setores produtivos, a Indústria acumulou a maior alta em quatro trimestres e verificou uma expansão de 5,1% em relação a igual período do ano anterior. Esse bom desempenho foi incentivado pelas Indústrias de Transformação (+7,8%) e as contribuições positivas das atividades de Construção (+5,6%) e Indústrias extrativas (+0,2%) (Gráfico 3). O segmento de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos verificou decréscimo de 0,9%.

Gráfico 3 – Produto Interno Bruto – Variação acumulada em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior (%) – 3º trimestre de 2021 – Brasil



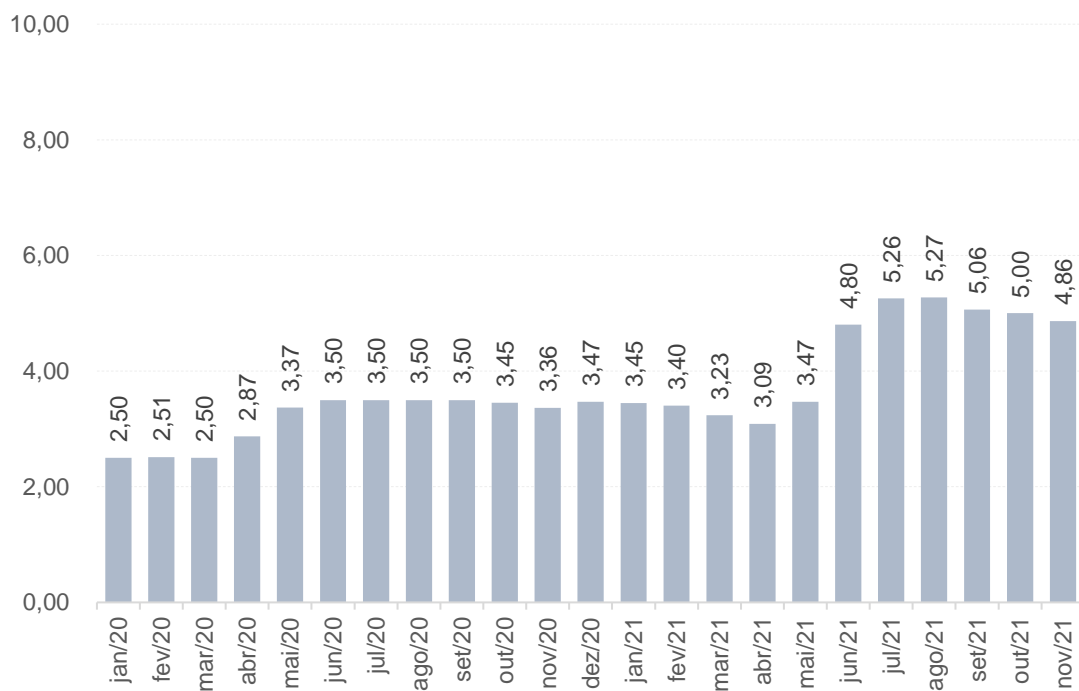
Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Os Serviços igualmente tiveram expansão do nível de atividade produtiva, observando uma variação estimada em 3,3% entre o quarto trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2021 em comparação a igual período do ano anterior. Nessa base, todos os segmentos registraram alta. Os melhores desempenhos foram verificados nos serviços de Informação e comunicação (9,6%), Transporte, armazenagem e correio (8,0%) e Comércio (7,1%). As Atividades imobiliárias (3,0%), Outras atividades de serviços (2,1%), Atividades financeiras, de seguros (3,0%),

e serviços relacionados (1,8%) e Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade (0,1%) tiveram variações menos intensas.

Pela ótica das despesas nos últimos quatro trimestres, as contas de dispêndio apresentaram um padrão de desempenho semelhante ao verificado no terceiro trimestre de 2021. A expansão da FBCF segue se intensificando e ampliou sua alta para 20,2%. As despesas de consumo das famílias (+2,1%) e da administração pública (+0,4%) também observaram expansão, revertendo o resultado negativo no acumulado de quatro trimestres verificado no trimestre passado. Esse comportamento demonstra que está havendo uma melhora do consumo, o que, em parte, está relacionado com a melhora dos indicadores do mercado de trabalho. O saldo da balança comercial brasileira, por sua vez, se viu prejudicado pelo fato de as Importações (+10,3%) terem registrado um aumento superior ao das Exportações, registraram alta de 3,8%.

Gráfico 4 – Produto Interno Bruto – Mediana das expectativas de crescimento do PIB brasileiro em 2021, por mês – Brasil



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

As expectativas de mercado apontam que o nível de atividade produtiva deve se manter em uma trajetória ascendente pelo menos até o término do ano. Assim, o PIB do país deve alcançar um crescimento de 4,86%⁸ em 2021, percentual 0,96 p.p. acima do registrado até o terceiro trimestre (Gráfico 4). A intensidade da variação esperada por ser atribuída, em parte, ao efeito base inerente à

⁸ Mediana das projeções do crescimento do PIB brasileiro até 30 de novembro de 2021.

comparação com o ano de 2020, período no qual vigorou um baixo nível de atividade produtiva, e, portanto, não traz perspectivas tão animadoras.

Por conta dos resultados trimestrais negativos e próximos a zero, o mercado avalia que a economia brasileira está estagnada e, apesar dos estímulos esperados oriundos do mercado de trabalho e do comércio, o quarto trimestre não deve ter um desempenho muito animador por conta da perda do poder de compra da população diante da elevada inflação e de uma retomada do emprego puxada pela informalidade.

3. Mercado de trabalho

No terceiro trimestre de 2021, o número de ocupados cresceu 4,0% em relação ao trimestre passado, atingindo 92,98 mil pessoas segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de divulgação trimestral (PNADCT). Dessa forma, o mercado de trabalho manteve-se em uma trajetória de recuperação com a taxa de desemprego, estimada em 12,6% no terceiro trimestre, apresentando a sua segunda redução consecutiva no ano de 2021. A taxa de participação mostrou aumento no período analisado e alcançou 61,9%, 1,10 ponto percentual (p.p.) acima da observada no trimestre anterior, evidenciando uma percepção mais otimista dos trabalhadores em buscar uma vaga de emprego.

O mercado de trabalho formal também vem apresentando sucessivos saldos positivos. No terceiro trimestre de 2021, as admissões superaram o número de desligamentos ocorridos em 984,40 mil vagas de acordo com os dados divulgados pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). O resultado mostra uma aceleração do ritmo de criação de vagas com carteira assinada no país e reflete o bom desempenho de todos os grandes setores produtivos. Os Serviços tiveram saldo positivo de 651,38 mil vagas, representando 66,2% do total trimestral. A Indústria, por sua vez, observou criação líquida de 289,81 mil vagas (29,4%), sendo 83,47 mil vagas apenas no segmento de Construção, e a Agropecuária, 43,47 mil vagas (4,4%).

4. Inflação

A inflação brasileira acumulou alta de 3,02% entre julho e setembro de 2021, percentual que é quase o dobro do observado no trimestre anterior (1,68%) pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, oito tiveram aumento de preços no terceiro trimestre de 2021. A maior variação positiva foi notada no grupo de *Habituação*, cujo aumento de 6,46% contribuiu para elevar em 1,0 ponto percentual (p.p.) o índice geral trimestral e foi motivado pelo comportamento do preço da *Energia elétrica residencial*. A mesma contribuição (+1,0 p.p.) veio dos *Transportes* que, por sua vez, tiveram uma inflação de 4,88% e refletiram os ajustes nos *Combustíveis* (6,77% e +0,48 p.p.), principalmente no da *Gasolina* (6,82% e +0,40 p.p.) e do *Etanol* (7,65% e

+0,06 p.p). O único grupo a verificar retração de preços foi o de *Saúde e cuidados pessoais* (-0,30% e -0,04 p.p.).

Dada a estrutura inflacionária do terceiro trimestre, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)⁹ percebeu uma variação mais intensa para as famílias de mais baixa renda, observando uma alta de 3,13% nos preços praticados no Brasil. Dessa forma, ambos os indicadores se afastaram do limite superior da meta estipulada pelo Banco Central para 2021 (+5,25%) com o IPCA e o INPC acumulando uma variação em 12 meses de 10,25% e 10,78%, respectivamente.

5. Política fiscal e monetária

No acumulado de 12 meses até o terceiro trimestre de 2021, o Resultado Primário do Governo Central foi de déficit de R\$ 147,41 bilhões, montante que representa uma redução de 78,9% em relação ao observado no mesmo período de 2020 (R\$ 699,97 bilhões). A melhora das contas públicas reflete ganhos de 21,0% nas receitas totais e de redução de 15,1% nas despesas na mesma base de comparação. Novamente, o resultado fiscal mais favorável retrata superávits nas contas dos estados e municípios, a recuperação de parte da arrecadação e a diminuição das despesas extras para lidar com a pandemia.

O Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM), por sua vez, decidiu elevar o ritmo de aumento da taxa básica de juros, Selic, frente a um cenário de crescente aumento de preços motivados por fatores externos, como a valorização das *commodities* e o avanço das campanhas de vacinação em países europeus e nos Estados Unidos, e por fatores internos, como a crise hídrica e a percepção de um aumento do risco político. Por conseguinte, a Selic foi elevada de 5,25% a.a., taxa praticada ao final do segundo trimestre, para 6,25% no final do terceiro trimestre¹⁰.

⁹ O INPC analisa o comportamento dos preços para famílias com rendimento de um a cinco salários mínimos, enquanto o IPCA captura a inflação para uma gama mais ampla de famílias, avaliando aquelas com renda de um a 40 salários mínimos.

¹⁰ Em outubro, a taxa de juros básica da economia brasileira foi elevada para 7,75% a fim de conter os investimentos e o consumo e, assim, desestimular o aumento dos preços.

Seção II

Atividade Econômica do Distrito Federal

1. Sumário

O nível de atividade econômica do Distrito Federal continua se expandindo de acordo com as informações fornecidas pelo Idecon-DF, alcançando uma expansão de 8,0% no terceiro trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre de 2020. O bom desempenho é reflexo do progresso registrado pelo setor de *Serviços*, que avançou 8,3% no período analisado, e pelas atividades industriais, que cresceram 4,0%. O resultado só não foi mais expressivo, pois a *Agropecuária* teve queda 23,6% diante de uma produção e produtividade menores devido a fatores climáticos adversos. Ainda assim, a variação é superior a nacional, calculada em 4,0%.

Já, considerando os últimos quatro trimestres, a economia distrital avançou 4,2%. O crescimento foi, novamente, dirigido pela melhora no dinamismo dos *Serviços* (+4,2%) e da *Indústria* (+4,8%) da capital federal. A *Agropecuária*, por sua vez, acumulou perdas de 5,3% entre o quarto trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2021. Nessa base de comparação, o Brasil registra alta de 3,9%.

As pesquisas setoriais divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que o volume de serviços e o de comércio arrefeceram na capital federal, registrando quedas na variação trimestral. No acumulado em 12 meses, no entanto, o quadro é mais favorável. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), as atividades de serviço obtiveram alta de 0,6% entre outubro de 2020 e setembro de 2021, o primeiro resultado positivo desde julho de 2019, enquanto a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) apontou expansão de 0,8% no mesmo período.

Os indicadores do mercado financeiro sinalizam que o mercado distrital está buscando formas de alavancar o nível de atividade produtiva da região mediante a manutenção da contratação de crédito tanto por pessoas físicas, para sustentar o consumo local, quanto por pessoas jurídicas, auxiliando a realização de investimentos. Esse movimento se dá mesmo diante de um cenário de taxa de juros crescentes, que elevam o custo de contratação de capital. Também se notou um estímulo econômico proveniente do mercado externo. Com a recuperação econômica e o avanço da vacinação nas principais economias mundiais, as exportações e as importações distritais apresentaram bom desempenho no terceiro trimestre e, no acumulado em quatro trimestres, vem sustentando sucessivos resultados positivos.

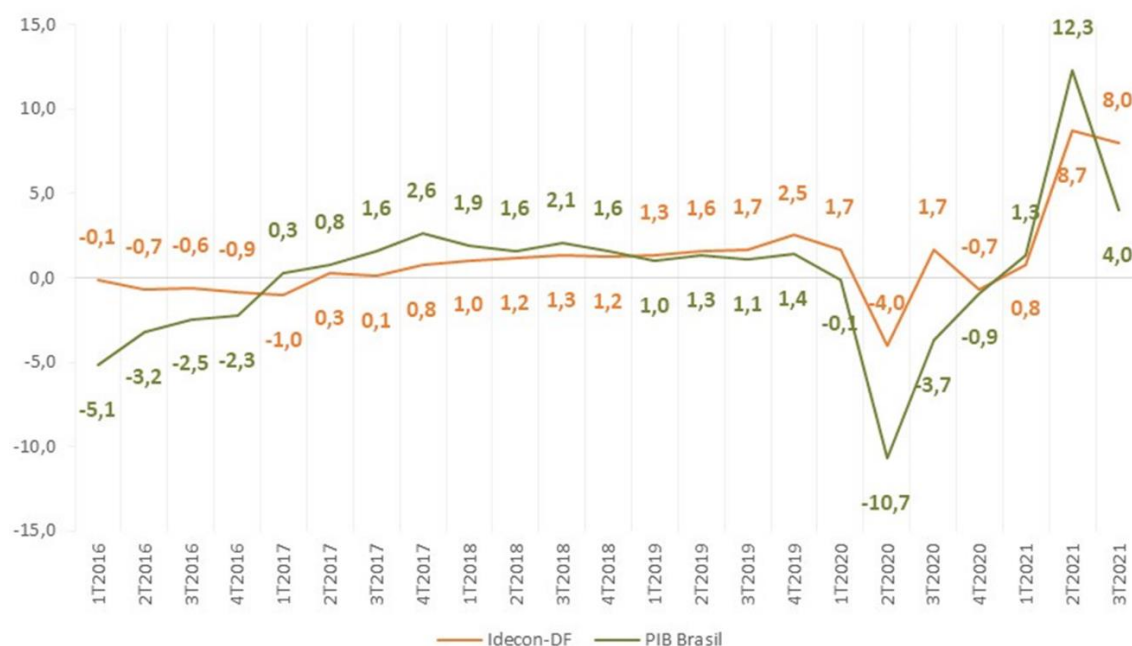
Dessa forma, infere-se que as atividades produtivas vêm apresentando resultados mais positivos que os observados no mesmo período do ano anterior diante dos estímulos da redução das restrições ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais, à circulação de pessoas, e do avanço da vacinação no Distrito Federal. Contudo, a queda nos rendimentos das famílias e a manutenção de uma elevada inflação têm obstaculizado o processo de recuperação. Possivelmente, no próximo trimestre, a chegada das datas comemorativas imprima novo ânimo à atividade produtiva da região.

2. Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal – Idecon-DF

Resultado do 3º trimestre

O terceiro trimestre de 2021 apresentou alta de 8,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, revelando que a economia distrital tem respondido positivamente às reduções do número de medidas restritivas ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais, bem como ao avanço da campanha de vacinação local (Gráfico 1). A combinação desses fatores favoreceu tanto a ampliação da oferta, quanto da demanda. O resultado, apesar de expressivo, deve ser analisado com cautela uma vez que se beneficia, também, de uma base comprimida de comparação. Com isso, a variação trimestral observada assegurou o terceiro aumento seguido no nível de atividade econômica da capital brasileira.

Gráfico 1 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e Idecon-DF – Trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1T2017 a 3T2021 – %

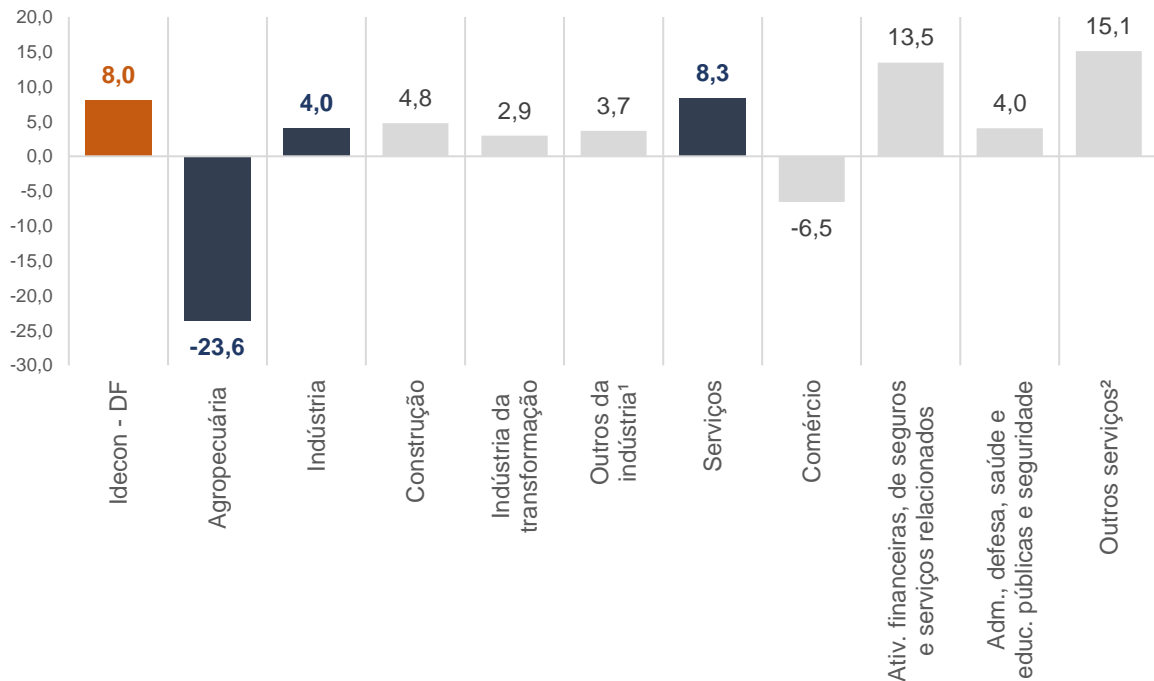


Fonte: Codeplan e IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O progresso da economia distrital se espelha no comportamento do setor de *Serviços*, que responde por 95,3% da economia do Distrito Federal e logrou uma alta de 8,3% no terceiro trimestre de 2021 frente ao nível de atividade observado no mesmo período de 2020 (Gráfico 2). Por sua representatividade, ele termina por determinar o dinamismo produtivo da região. As atividades terciárias¹¹ da capital federal registraram crescimento em três dos seus quatro segmentos.

¹¹ Setor terciário (também conhecido como setor de serviços) é aquele que engloba as atividades de serviços e comércio de produtos.

Gráfico 2 – Idecon-DF: Variação Trimestral por Segmentos de Atividade Econômica – Distrito Federal – Trimestre em relação ao mesmo trimestre no ano anterior – 3T2021 – %



¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Informação e Comunicação; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Fonte: Codeplan. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

A maior variação positiva é verificada na categoria denominada *Outros Serviços* (+15,1%), em função, majoritariamente, pela melhora notada nas *Atividades profissionais, científicas e administrativas* e em *Transporte, armazenagem e correio*. O bom desempenho espelha os ganhos decorrentes do maior grau de liberdade ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais, a diminuição das exigências de isolamento social e o avanço da vacinação. Esses fatores tem contribuído para uma maior circulação de pessoas e mercadorias, o que estimula um ritmo produtivo mais acelerado nos subsetores que compõe o segmento analisado como restaurantes, eventos esportivos e culturais e cinemas, entre outros. Além disso, cabe mencionar que também há um efeito base atuando para explicar a elevação observada, dado que, no terceiro trimestre de 2020, o segmento recuou 9,2%.

Em seguida, aparecem as *Atividades financeiras, de seguros e de serviços relacionados*, que apontaram crescimento de 13,5% puxadas, sobretudo, pelo maior nível de movimentações bancárias na capital federal. Por fim, fechando as altas do trimestre, a *Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social* obteve uma expansão de 4,0% no terceiro trimestre 2021 ante o de 2020, mostrando aumento do número de ocupados nessa atividade.

O resultado negativo é observado no segmento de *Comércio* que, depois de apresentar uma alta expressiva no segundo trimestre de 2021 (+19,4%), voltou a apresentar decréscimos de patamar produtivo. Com isso, a atividade registrou uma queda de 6,5% no terceiro trimestre de 2021 comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Uma possível explicação para essa reversão de tendência são os efeitos negativos da manutenção de uma elevada inflação no período e da redução dos rendimentos médios dos ocupados, ambos fatores que trabalham para contrair o poder de compra da população local.

A *Indústria*, por sua vez, apresentou crescimento de 4,0% em relação ao terceiro trimestre de 2020, refletindo o bom desempenho de todos os seus subsetores. O destaque ficou a cargo da *Construção*, cuja alta de 4,8% é o quinto resultado positivo da categoria e aponta que essa atividade teve uma trajetória sustentada de crescimento até o momento. A boa performance desse segmento tem importância redobrada por se tratar de uma atividade intensiva em mão de obra, o que impacta positivamente sobre o mercado de trabalho local e, conseqüentemente, sobre o potencial de compra dos ocupados nessa posição. As *Indústrias de transformação* avançaram 2,9%, as atividades agregadas em *Outros da indústria* apresentaram expansão de 3,7%, repercutindo um consumo mais intenso de eletricidade e água pelos estabelecimentos comerciais e industriais do DF.

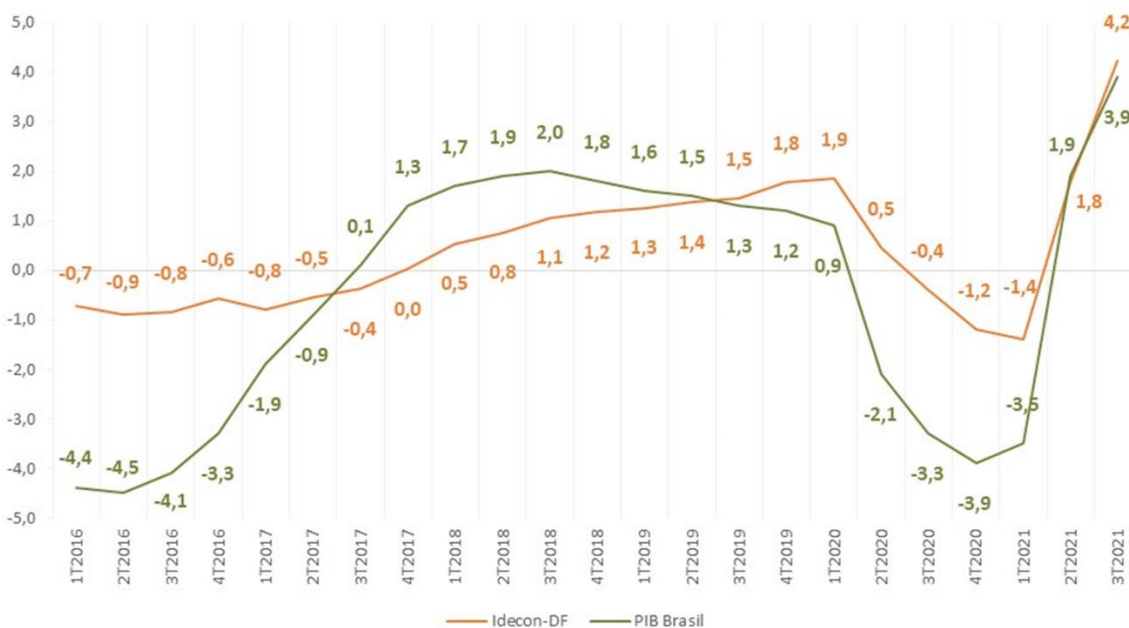
A *Agropecuária* manteve-se como o único setor a apresentar contração nessa base de comparação. Em relação ao terceiro trimestre de 2020, essa importante atividade registrou uma queda de 23,6%, influenciada, principalmente, pelas reduções em safras importantes do período como milho, trigo e feijão. A menor produção e produtividade se deve, entre outros fatores, aos fatores climáticos adversos causados pelo fenômeno La Niña, caracterizado por um período de chuvas abaixo da média que prejudica as lavouras. Isso, no entanto, não teve forte influência sobre o indicador geral da região devido ao fato de esse setor não possuir grande representatividade na estrutura produtiva do Distrito Federal, colaborando com 0,5% da economia local.

Acumulado em quatro trimestres

Considerando o desempenho de longo prazo da economia do Distrito Federal, o Idecon-DF se serviu do avanço aferido no terceiro trimestre de 2021 para ampliar o seu crescimento, acumulando alta de 4,2% nos últimos quatro trimestres (Gráfico 3). A expansão observada supera o resultado nacional, calculado em 3,9% no período, e se torna a maior variação acumulada em quatro trimestres desde o início da série do indicador.

Esse cenário indica que o ritmo produtivo distrital está mais acelerado que o contemplado em 2020, ano marcado pela suspensão de diversas atividades comerciais diante da pandemia da Covid-19. Dessa forma, conforme os resultados do ano anterior foram sendo substituídos pelos de 2021, é possível retratar uma economia mais pungente e próspera na capital federal, bem como identificar uma trajetória de crescimento iniciada no primeiro trimestre de 2021. Contudo, uma análise detalhada revela que nem todos os grandes setores produtivos tiveram um resultado satisfatório.

Gráfico 3 – Nível de atividade econômica: PIB-Brasil e Idecon-DF – Taxa acumulada em quatro trimestres contra igual período do ano anterior – 1T2017 a 3T2021 – %



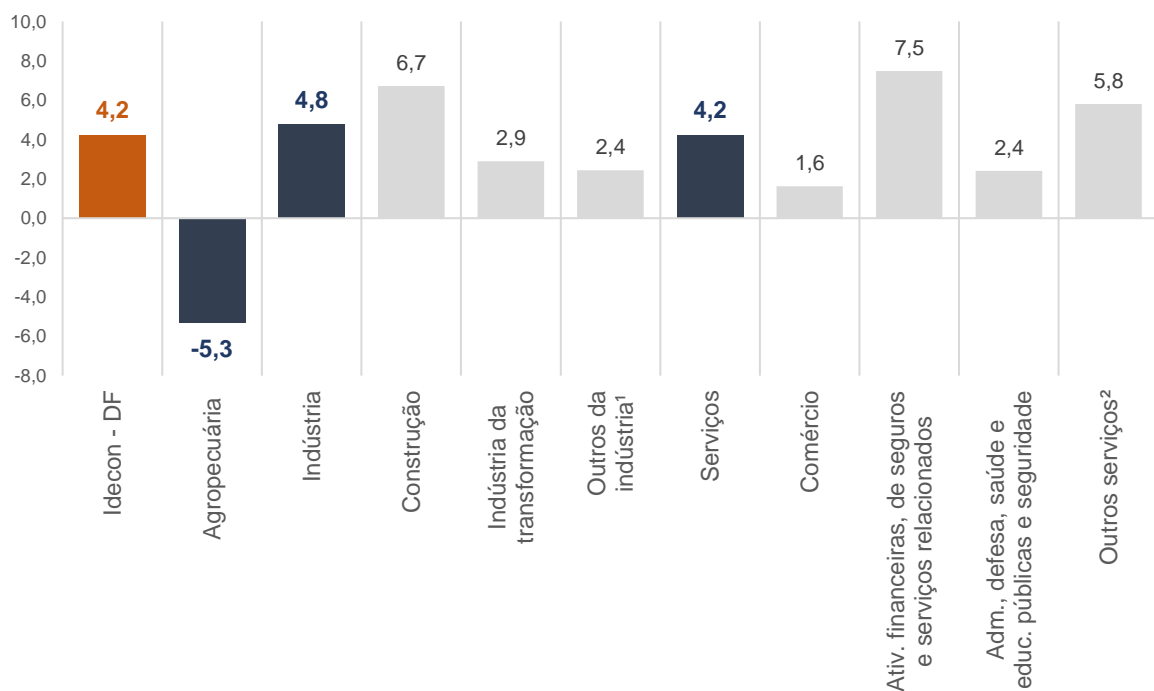
Fonte: Codeplan e IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O panorama otimista é impulsionado pela melhora na performance no setor de *Serviços*. De acordo com o Gráfico 4, ele apontou crescimento acumulado de 4,2% entre o quarto trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2021, quando comparado com igual período do ano anterior. Nessa base de comparação, todos os subsetores alcançaram uma variação positiva, sendo o destaque conferido às *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (+7,5%) devido, em grande parte, aos saldos de crédito historicamente elevados no Distrito Federal. *Outros serviços* aparecem em segundo lugar com uma alta de 5,8%, bastante beneficiado pela sua atuação no segundo e terceiro trimestre de 2021. Já a atividade de *Administração, defesa, saúde e educação públicas e seguridade social* teve expansão de 2,4%, enquanto o *Comércio* reduziu seus ganhos acumulados em quatro trimestres para 1,6% diante da perda de fôlego do segmento no terceiro trimestre de 2021.

As atividades industriais, por sua vez, lograram uma variação positiva de 4,8% nessa base de comparação, apontando crescimento em todos os seus subsetores. A *Construção* teve papel fundamental no resultado por ter acumulado a maior alta no período, 6,7%, e por ser a atividade de maior peso no setor no Distrito Federal. A *Indústria da Transformação* (+2,9%) e *Outros da indústria* (+2,4%), igualmente, contribuíram para o avanço da *Indústria*.

Em contrapartida, a *Agropecuária* passa a apresentar resultado negativo no acumulado em quatro trimestres. Ao contrário dos demais setores, essa atividade não sofreu restrições ao longo de 2020 e desfrutou de uma safra elevada impulsionada pelas elevadas produções de soja e sorgo. Porém, as condições climáticas de 2021 não beneficiaram o segmento agrícola, reduzindo as produções e as produtividades das principais lavouras locais. Assim, o desempenho do setor não apenas reflete os resultados ruins dos trimestres de 2021, mas também o efeito de ser comparado com uma base elevada.

Gráfico 4 – Idecon-DF: Variação acumulada em quatro trimestres por segmentos de atividade econômica – Distrito Federal – Variação do período ante mesmo período do ano anterior – 3T2021 – %



¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Informação e Comunicação; Alojamento e alimentação; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares; Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos; Transporte, armazenagem e correio e Atividades imobiliárias.

Fonte: Codeplan. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

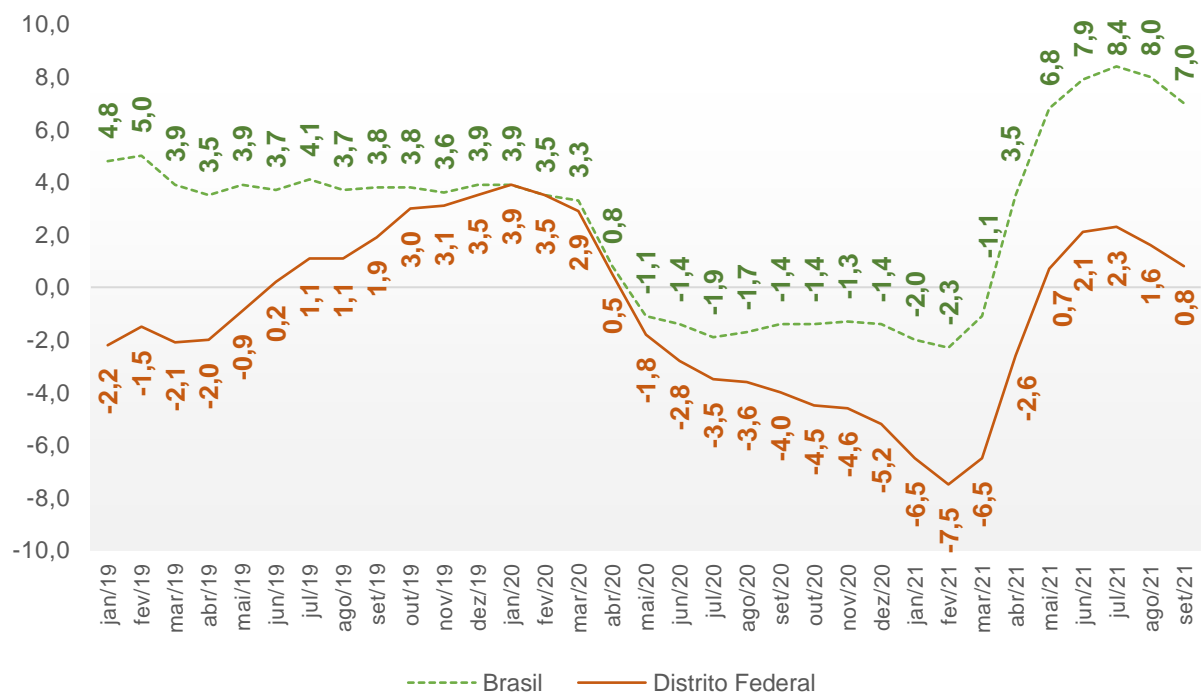
A análise do Idecon-DF aponta que a recuperação econômica local está sendo capitaneada pelos setores de *Serviços* e da *Indústria*, justamente aqueles que possuem uma maior participação na estrutura produtiva da região e os que foram mais afetados pelas medidas restritivas impostas no combate a disseminação do novo Coronavírus. Dessa forma, é possível inferir que os efeitos negativos da pandemia começam a se dissipar, permitindo que a economia distrital retome o caminho do crescimento e desenvolvimento.

Para auxiliar o entendimento dos resultados no trimestre, analisam-se, em seguida, indicadores conjunturais sobre o comércio e o setor de serviços não financeiros, bem como de parâmetros auxiliares de crédito e comércio exterior.

3. Comércio

A recuperação do comércio varejista ampliado do Distrito Federal perdeu fôlego no terceiro trimestre de 2021, apresentando quedas marginais nos meses de julho, agosto e setembro. Isso fez com que a expansão do volume de vendas acumulada em 12 meses diminuísse e fechasse o trimestre em 0,8%, mostrando que essa atividade já começa a sentir os primeiros sintomas da corrosão do poder de compra dos consumidores em função da manutenção de uma inflação elevada centrada em produtos essenciais como alimentos, transporte e energia elétrica, bem como a redução dos rendimentos reais e da massa salarial da região, que limita o potencial de consumo das famílias (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Variação acumulada em 12 meses do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil e Distrito Federal – junho de 2017 a setembro de 2021 – %

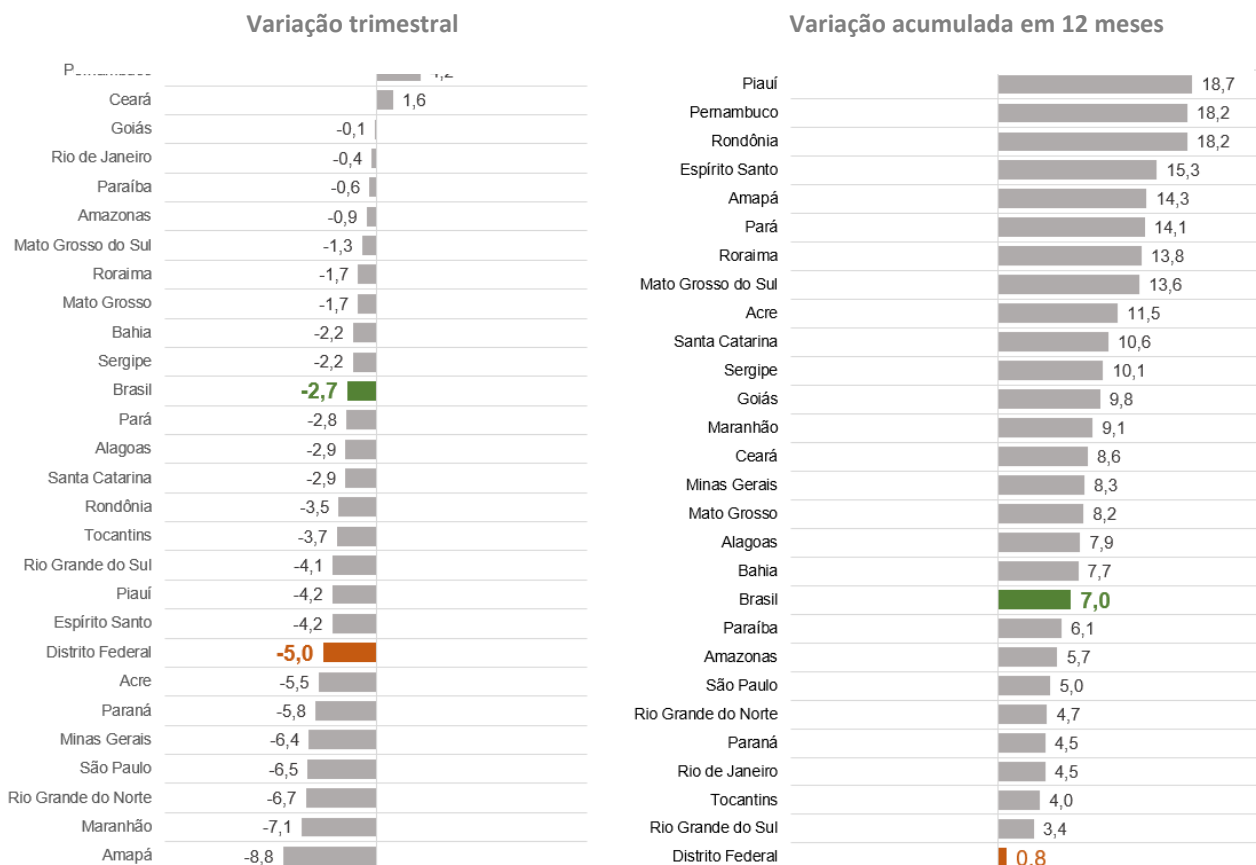


Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

No entanto, a maior circulação de pessoas devido ao avanço da vacinação e a redução na taxa de desemprego distrital contribuíram para que o resultado não fosse ainda mais negativo. A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE mostra que essa foi uma tendência nacional para o período, uma vez que o Brasil também registrou contrações nesse indicador e encerrou o trimestre com uma variação acumulada em 12 meses de 7,0%, 0,9 p.p. abaixo do valor registrado no segundo trimestre de 2021.

Das 27 Unidades da Federação (UFs), apenas duas apresentaram aumento no volume de comércio varejista ampliado entre julho e setembro de 2021. Pernambuco teve alta de 4,2% no terceiro trimestre e Ceará, 1,6% (Gráfico 6). No entanto, o desempenho insatisfatório para a maior parte do país não foi suficiente para reverter os ganhos dos meses anteriores de forma que, no acumulado entre outubro de 2020 e setembro de 2021, todos os estados brasileiros e o Distrito Federal registram expansão do nível de atividade comercial.

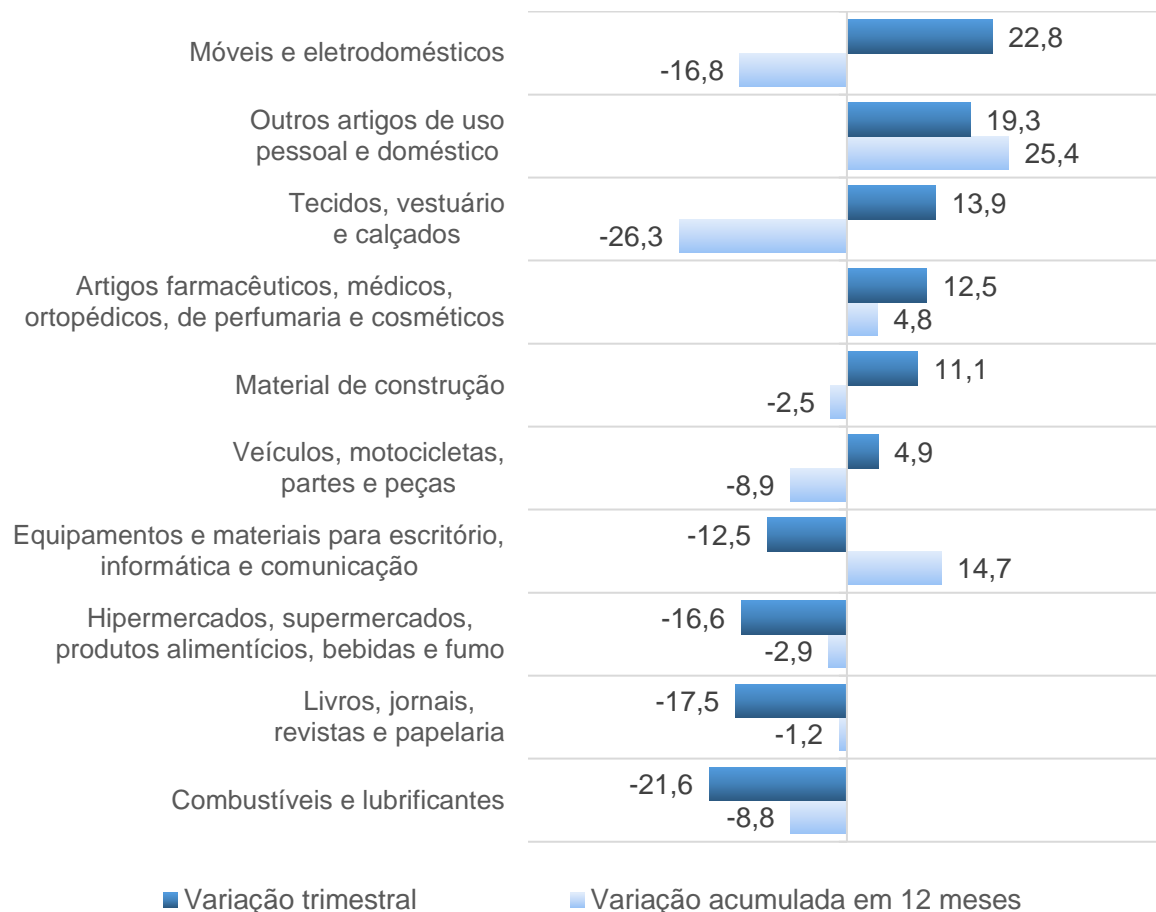
Gráfico 6 – PMC: Volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado – Variação trimestral e acumulada em 12 meses – Brasil e Unidades Federativas – setembro de 2021 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O detalhamento por tipo de atividade de comércio revela que os segmentos tiveram desempenhos bastante distintos no terceiro trimestre com seis, dos 10 acompanhados pelo IBGE, registrando variações positivas no volume de vendas no período (Gráfico 7). Porém, apenas três sustentam expansão nos últimos 12 meses.

Gráfico 7 – Variação do volume de vendas no Comércio Varejista Ampliado, por segmentos – Variação acumulada trimestral e em 12 meses – Distrito Federal – setembro de 2021 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O segmento de *Móveis e Eletrodomésticos* registrou a maior alta do terceiro trimestre (+22,8%), movimento que é parcialmente explicado pelas mudanças na estrutura de consumo das famílias e incentivado pela realização de alterações no calendário de promoções do comércio de acordo com o IBGE. A modificação no comportamento dos consumidores também é ressaltada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)¹². Em 12 meses, no entanto, essa categoria amarga uma queda de 16,8%.

¹² Artigo *Cenário favorável para o comércio em 2022*. Disponível em: <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/o-endividamento-e-os-temores-da-inflacao-alta-duplicate-1/380435>
Acesso em: 25/11/2021.

Os volumes de vendas de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (+19,3%); de *Tecidos, vestuário e calçados* (+13,9%); de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (+12,5%); de *Material de construção* (+11,1%) e de *Veículos, motocicletas, partes e peças* (+4,9%), igualmente, apresentaram crescimento trimestral.

Já o segmento de *Combustíveis e lubrificantes* destacou-se negativamente no período, apresentando uma variação negativa de 21,6%. Em seguida, aparece o de *Livros, jornais, revistas e papelaria* com uma variação trimestral de -17,5% em relação ao segundo trimestre e, no acumulado em 12 meses, de -1,2%. Os sucessivos resultados negativos desse segmento se devem, entre outros fatores, à perda de importância e de receitas pela substituição de lojas físicas pelas digitais, bem como às mudanças tecnológicas¹³.

Os *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* também registraram contratação tanto no terceiro trimestre de 2021 (-16,6%), quanto no acumulado em 12 meses (-2,9%). O principal fator para essa queda é a inflação, uma vez que o aumento dos preços tem desestimulado a compra desses produtos¹⁴. *Equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação* apontaram queda no trimestre (-12,5%), mas ainda acumulam um resultado bastante positivo no acumulado em 12 meses (+14,7%) incentivados, em parte, pelo aumento da demanda por artigos relacionados a migração para o teletrabalho.

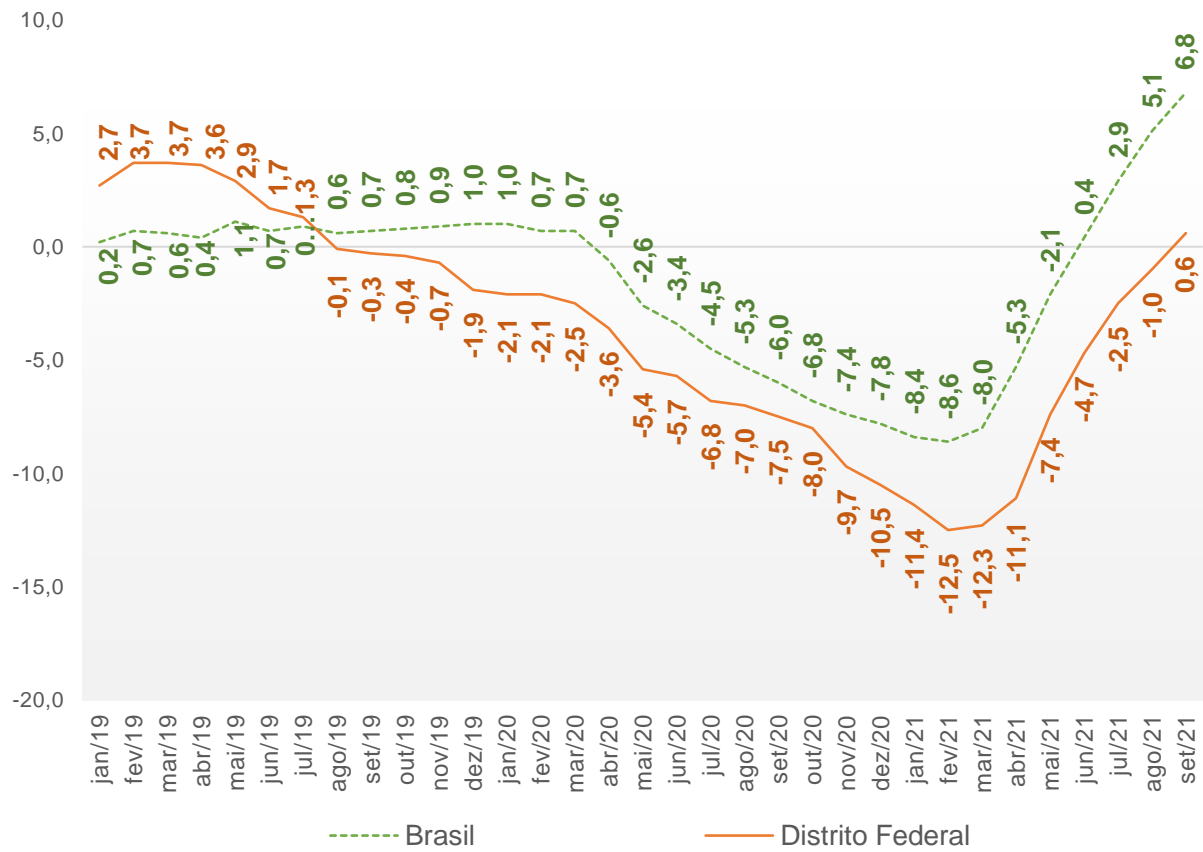
4. Serviços

O volume de serviços do Distrito Federal segue em trajetória de crescimento no terceiro trimestre de 2021 e sustentando o movimento iniciado no trimestre anterior. O resultado reflete a contínua flexibilização das restrições ao funcionamento de estabelecimentos comerciais e à circulação de pessoas, bem como o avanço da vacinação na capital federal, condições que criaram um ambiente mais propício ao desenvolvimento dessa atividade produtiva. Ainda que a procura por serviços tenha arrefecido nos meses de julho e agosto, fazendo com que a variação trimestral fosse negativa em 1,9%, na comparação com os mesmos meses do ano anterior, os percentuais são bastante positivos e beneficiaram a análise acumulada em 12 meses. Assim, entre outubro de 2020 e setembro de 2021, a demanda distrital por serviços incrementou 0,6%, de acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), também divulgada pelo IBGE (Gráfico 8). Esse é o primeiro resultado positivo para o indicador desde julho de 2019.

¹³ De acordo com o IBGE, essas mudanças explicam as variações negativas no volume de vendas desse segmento. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2021-08/comercio-varejista-registra-queda-de-17-nas-vendas-em-junho>. Acesso em: 25/11/2021.

¹⁴ Nota IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32185-vendas-do-varejo-caem-1-3-em-setembro-segundo-mes-consecutivo-de-queda>. Acesso em 25/11/2021.

Gráfico 8 – Variação acumulada em 12 meses do volume de serviços – Brasil e Distrito Federal – junho de 2019 a setembro de 2021 – %

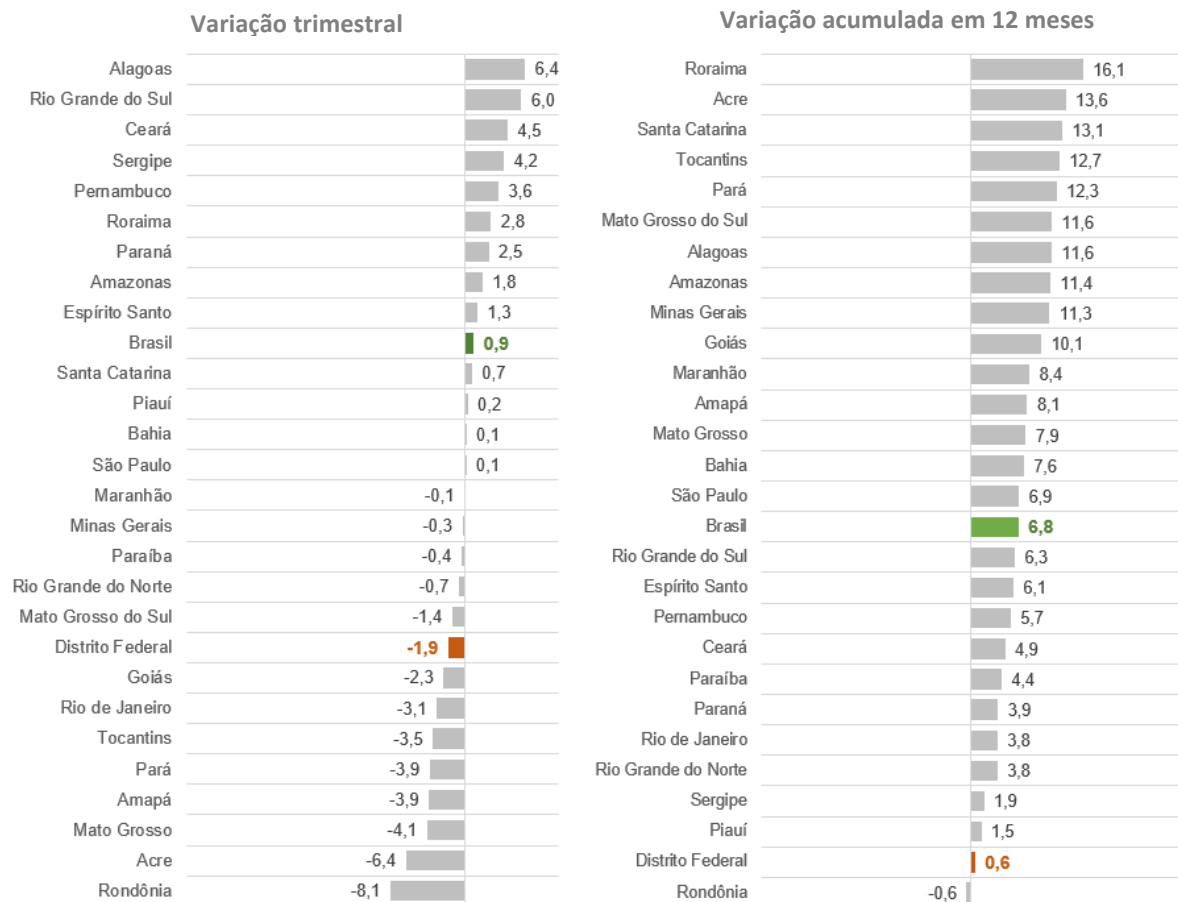


Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O comportamento apresentado pelos serviços do Distrito Federal é simétrico ao verificado a nível nacional, porém com variações menos intensas. No acumulado em 12 meses, o Brasil detém um crescimento de 6,8% no volume de serviços prestados, beneficiado pelo bom desempenho de quase a totalidade de suas unidades federativas. Como observado no Gráfico 9, apenas o estado de Rondônia ainda não exibe um resultado positivo em seu indicador acumulado em 12 meses.

A capital federal, por sua vez, observou a menor variação positiva (+0,6%) entre as UFs brasileiras. Isso se deve, em parte, ao fato de que a atividade de serviços já vinha mostrando desempenhos desfavoráveis desde 2019, situação que foi agravada pela pandemia. Dessa forma, o caminho de recuperação para a prestação de serviços no DF perpassa por outros fatores que apenas a superação dos efeitos negativos desencadeados pelas medidas de combate à Covid-19. Essa constatação traz ainda mais relevância para o resultado positivo acumulado em 12 meses pela capital federal, evidenciando que o nível de atividade dos serviços está se recuperando gradualmente e retornando ao patamar observado antes da crise de saúde pública.

Gráfico 9 – PMS: Volume de Serviços – Variação trimestral e em 12 meses – Brasil e Unidades Federativas – setembro de 2021 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Ao avaliar o impacto sobre os tipos de serviços, é possível verificar desempenhos distintos. Os *Serviços de informação e comunicação*, único a apresentar contração no segundo trimestre de 2021, destacaram-se pela maior variação positiva acumulada entre julho e setembro de 2021 (+1,8%) de acordo com o Gráfico 10. No acumulado em 12 meses, no entanto, essa atividade ainda detém um resultado negativo de 4,6%, o que indica que ainda há espaço de recuperação nessa categoria de serviço.

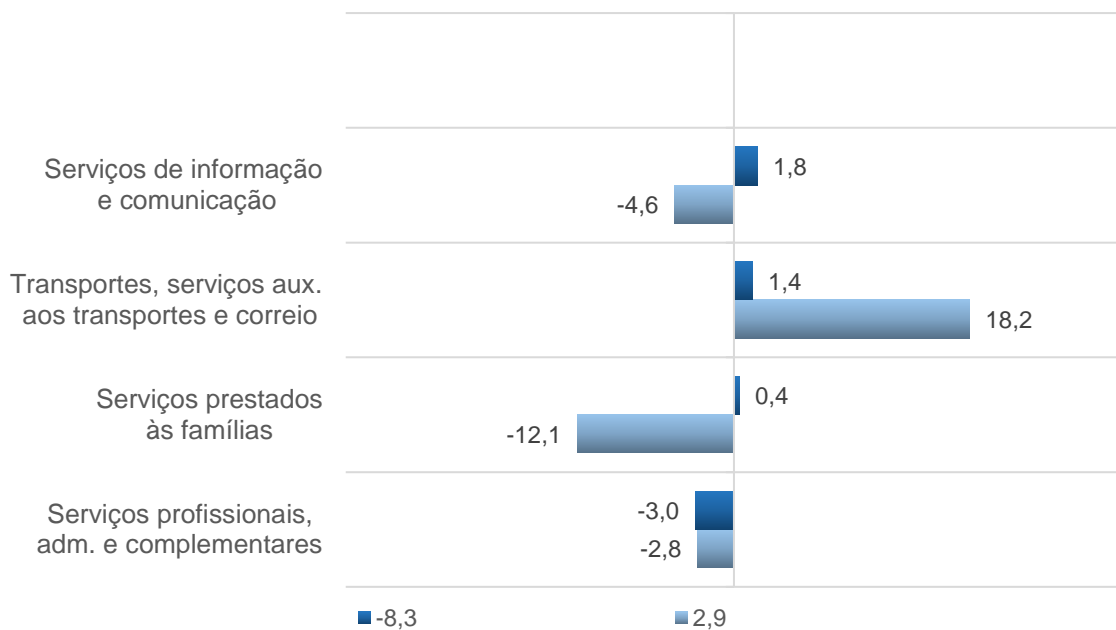
Esse é o mesmo caso dos *Serviços prestados às famílias*¹⁵, cuja variação trimestral de +0,4% foi insuficiente para reverter as perdas acumuladas entre outubro de 2020 e setembro de 2021 (-12,1%). Vale lembrar que essa foi uma das atividades que mais sofreu com os efeitos contraproducentes das medidas de combate à disseminação da Covid-19 e com a manutenção de uma elevada taxa de desemprego, fatores que afetaram negativamente tanto a oferta quanto a demanda dessa categoria.

¹⁵ Essa categoria avalia a procura por serviços de alojamento (hotéis, albergues, pousadas), de alimentação (self-services, restaurantes, pizzarias, *food trucks*, buffets, etc.), e por serviços mais gerais como academias, teatros, eventos culturais e esportivos, casas de cultura, entre outros.

Esse cenário se modificou com a queda no número de casos e mortes por Covid-19, o avanço da vacinação, os sucessivos saldos positivos do mercado de trabalho e a conseqüente tendência de ampliação da mobilidade da população¹⁶, que colaboraram para reaquecer a atividade no setor terciário e favoreceram a contratação de serviços pelas famílias.

Já a atividade de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* apresentaram não apenas crescimento do volume na variação trimestral (+1,4%), mas também na acumulada em 12 meses (+18,2%). O retorno ao trabalho presencial e a redução das restrições à circulação dos indivíduos estimulou a realização de deslocamentos, ampliando a demanda pelos serviços ofertados nesse segmento. Mais especificamente, os transportes foram impulsionados, em grande parte, pelo aumento das receitas das empresas que atuam nos segmentos de transporte rodoviário de cargas; gestão de portos e terminais; transporte aéreo de passageiros; navegação de apoio marítimo e portuário; correio; atividades de agenciamento marítimo; rodoviário coletivo de passageiros; e operação de aeroportos¹⁷.

Gráfico 10 – PMS: Volume de Serviços – Variação acumulada no ano e em 12 meses – Segmentos de Serviços – Distrito Federal – setembro de 2021 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

¹⁶ Levantamento feito pela CNC e publicado no jornal digital Valor Econômico. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/07/20/cnc-avanco-da-vacinacao-e-isolamento-menor-estimulam-contratacoes-nos-transportes.ghtml>. Acesso em: 27/11/2021.

¹⁷ De acordo com informações publicadas pelo IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2021_set.pdf. Acesso em: 27/11/2021.

Entre os segmentos acompanhados com desempenho negativo no terceiro trimestre de 2021, os *Outros serviços* destacam-se com uma variação de -8,3% entre julho e setembro. Ressalte-se que essa categoria foi a única a manter um nível de atividade crescente ao longo da maior parte do ano de 2020 de forma que, no acumulado em 12 meses, a variação de volume manteve-se positiva em 2,9%.

Por fim, os *Serviços profissionais, administrativos e complementares* registraram uma contração de 3,0% no terceiro trimestre. Mas, como os indicadores de volume observados são superiores aos verificados no mesmo período do ano anterior, a variação acumulada em 12 meses vem reduzindo gradualmente seu resultado negativo. Assim, o percentual que era de -7,4%, em junho de 2021, diminuiu para -2,8% em setembro, denotando que o segmento encontra-se em uma trajetória sustentada de recuperação.

Diante do exposto pelas pesquisas setoriais de comércio e serviços, é possível verificar que ambas as atividades vêm reagindo positivamente aos estímulos conferidos à contínua redução das restrições impostas ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais e à circulação de pessoas, bem como refletindo os benefícios do avanço da vacinação no Distrito Federal. Porém, esses efeitos positivos são contrabalanceados pela queda nos rendimentos médios reais e pela manutenção de uma elevada inflação, que têm minado a capacidade de consumo das famílias.

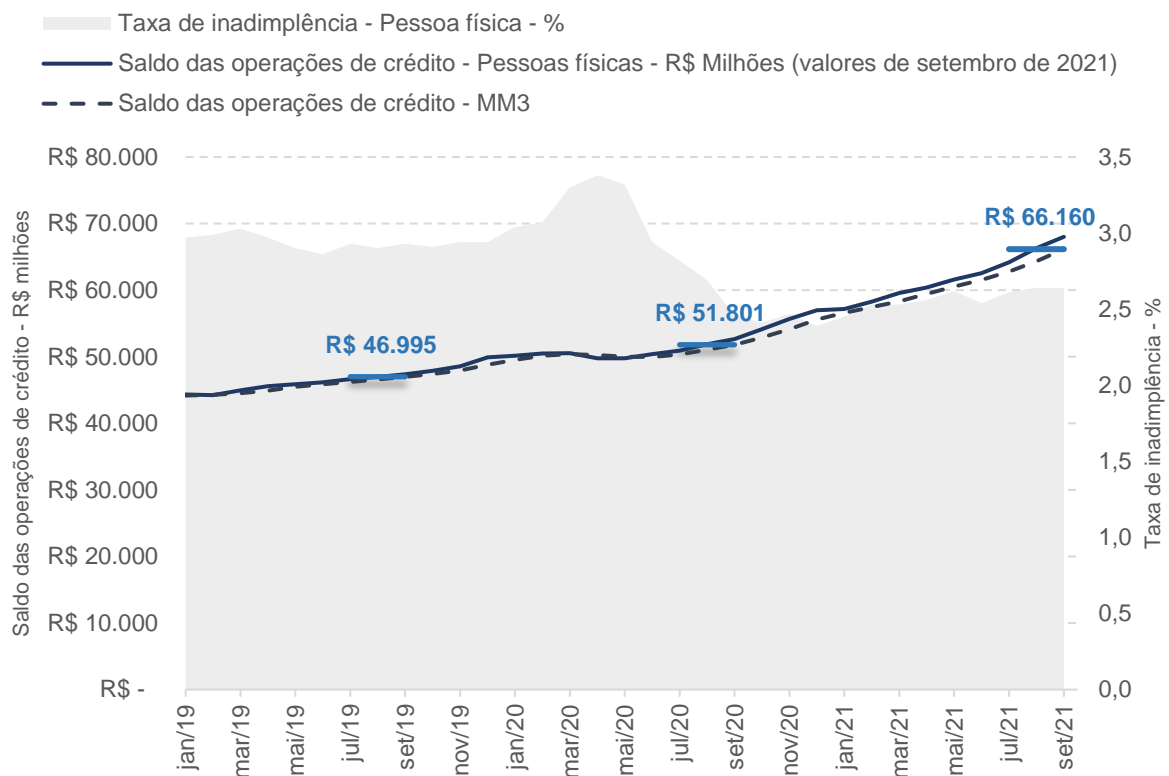
Contudo, a chegada das datas comemorativas do quarto trimestre, como Dia das crianças, em outubro; as promoções de Black Friday, em novembro; e o Natal e Ano Novo, em dezembro, tem potencial para beneficiar os indicadores desses segmentos produtivos, dinamizando o nível de atividade da região.

5. Indicadores auxiliares

O monitoramento de indicadores auxiliares auxilia a construir o cenário macroeconômico trimestral do Distrito Federal por evidenciar a relação do mercado local com o sistema financeiro e o exterior. Essa prática permite que as informações que podem ser utilizadas para fins diagnóstico ajudem a compreender o comportamento do nível de atividade econômica distrital e, assim, complementem as análises conjunturais.

A percepção da contração dos rendimentos efetivamente recebidos incentiva a contratação de crédito para recomposição do poder de compra. Como mostrado no Gráfico 11, o volume médio contratado por pessoas físicas no Distrito Federal foi de R\$ 66,16 bilhões no terceiro trimestre de 2021, valor que é 4,1% maior que o observado no trimestre anterior (R\$ 63,58 bilhões) e 27,7% superior ao montante registrado no terceiro trimestre de 2020 (R\$ 51,80 bilhões). Isso denota uma expansão dos recursos em circulação no mercado local e, conseqüentemente, um estímulo ao consumo e ao crescimento econômico.

Gráfico 11 – Saldo de crédito a pessoas físicas (R\$ valores a preços de junho de 2021) e taxa de inadimplência de pessoas físicas (%) – janeiro de 2019 a setembro de 2021 – Distrito Federal



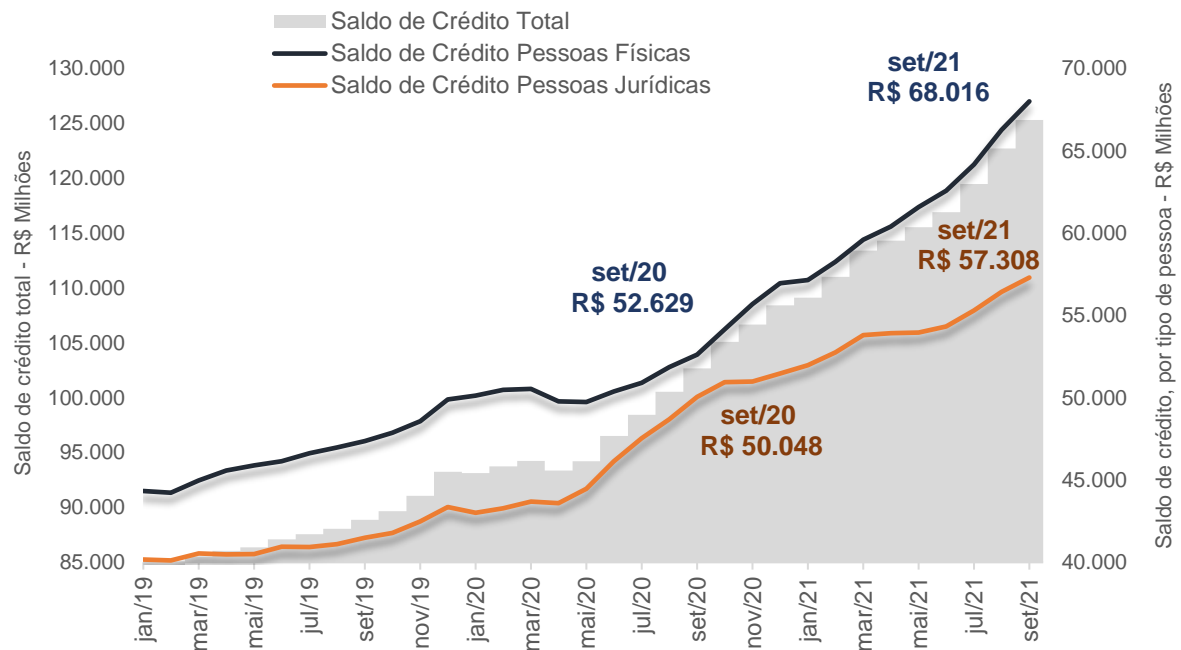
Fonte: BCB. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

A taxa de inadimplência média dessa modalidade de contrato ficou em 2,63% no terceiro trimestre de 2021, mostrando uma piora na taxa de famílias que honram os prazos de seus compromissos dado a elevação de 2,33% em relação ao percentual médio do trimestre passado (2,57%). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (2,66%), houve uma redução de 1,33%. Ressalte-se, no entanto, que não é possível inferir uma piora da saúde financeira das famílias brasileiras, uma vez que é preciso observar o comportamento desse indicador por um período mais longo para delinear sua trajetória.

O crescimento sustentado da contratação de crédito também é observado nas operações realizadas com pessoas jurídicas. Em setembro de 2021, o saldo chegou a R\$57,31 bilhões, o que representa um acréscimo de 5,5% comparativamente aos R\$ 54,33 bilhões registrados em junho de 2021 e de 14,5% em relação ao valor de setembro de 2020 (Gráfico 12).

Importante ressaltar que esse aumento da contratação de crédito no DF se dá em um cenário de elevação da taxa básica de juros, a taxa Selic, que promove um incremento dos custos da realização de empréstimos e, por isso, desestimula novas aquisições por parte de pessoas físicas e jurídicas. Assim, é factível inferir que, sem tais medidas, as trajetórias de crescimento apresentadas poderiam ter sido ainda mais intensas no período analisado.

Gráfico 12 – Saldo das operações de crédito (R\$ valores a preços de junho de 2021) – pessoas físicas e pessoas jurídicas – abril de 2018 a junho de 2021 – Distrito Federal

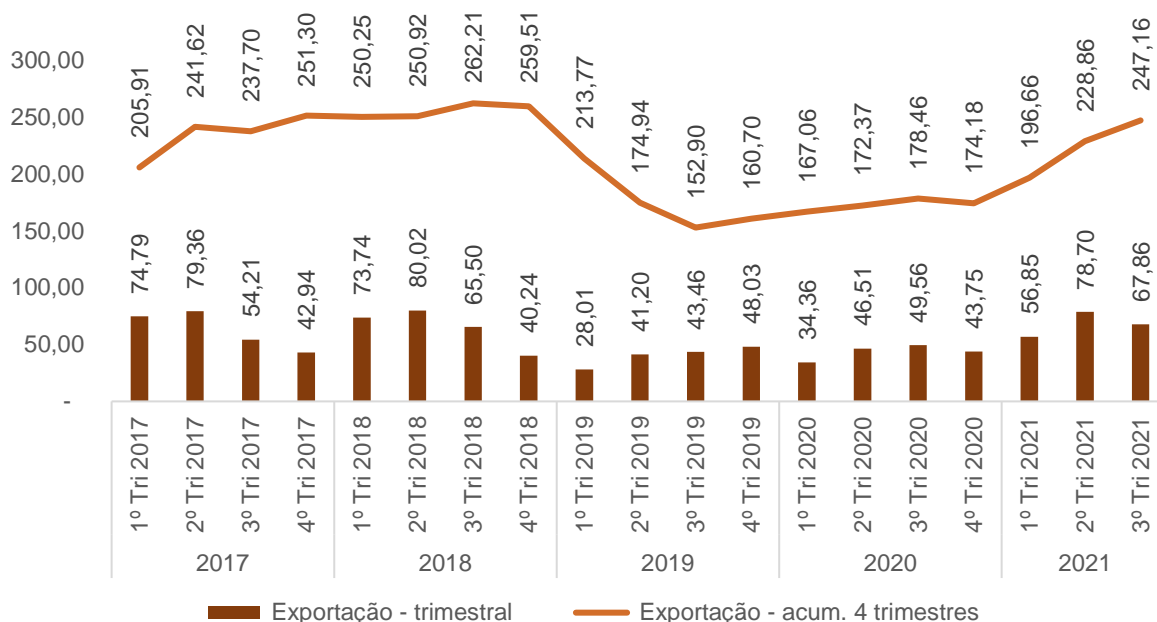


Fonte: BCB. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Considerando o volume médio de crédito concedido às pessoas físicas e jurídicas na capital federal no terceiro trimestre de 2021, havia em circulação um total de R\$ 123,71 bilhões. Esses recursos são importantes para o dinamismo econômico, uma vez que podem ser utilizados tanto para consumo, promovendo estímulos imediatos para aquecer a atividade produtiva local, quanto para investimentos, auxiliando a ampliar a capacidade e o potencial produtivo do mercado distrital e fomentando o seu nível produtivo futuro.

Os dados de comércio exterior também carregam consigo importantes informações sobre o dinamismo da produção local, por meio da avaliação do comportamento das exportações, e sobre o consumo da população local, mediante o volume das importações realizadas no período. Nesse sentido, a evolução do valor exportado pelo Distrito Federal mostra que, apesar da redução observada entre o segundo e o terceiro trimestre de 2021, o montante acumulado em quatro trimestres segue em sua trajetória ascendente iniciada no 4º trimestre de 2020. Além disso, os US\$ 67,86 milhões exportados representam o maior valor enviado para outros países para esse período dos últimos cinco anos (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Evolução do valor de exportações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º tri 2017 a 3º tri de 2021 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

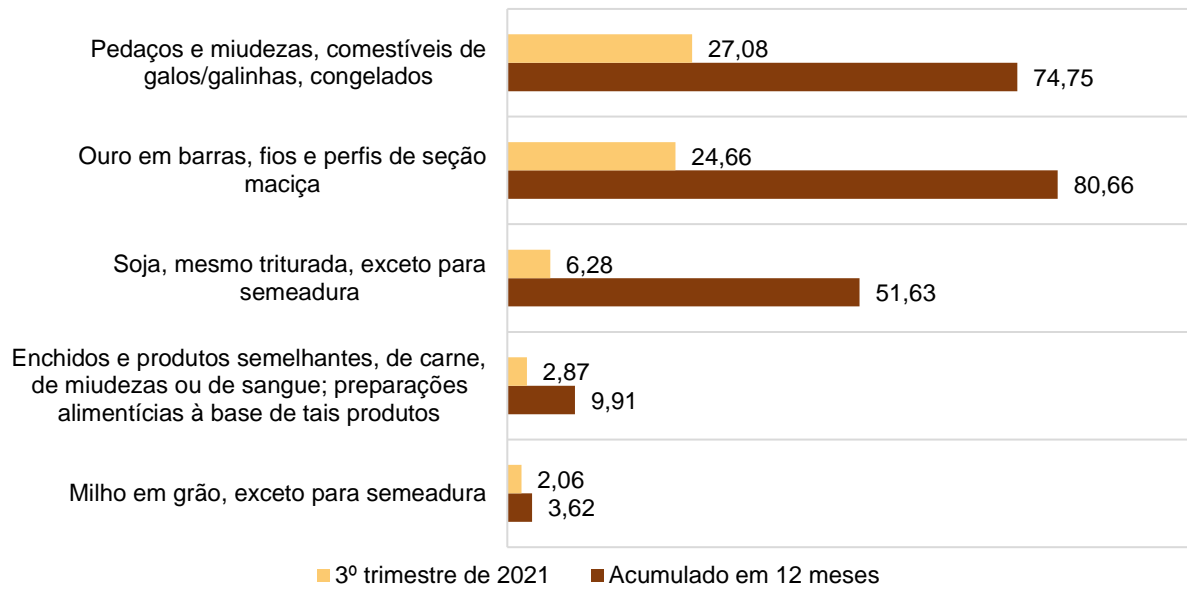
As exportações brasileiras vivem um momento favorável diante da manutenção do Real desvalorizado em relação ao Dólar, o que torna os produtos brasileiros relativamente mais baratos que os estrangeiros, e da recuperação da economia mundial. A pauta está concentrada no envio dos cinco produtos apresentados no Gráfico 14. Conjuntamente, eles correspondem a 92,8% do valor total exportado no terceiro trimestre de 2021.

Os *Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados* contabilizaram um montante de US\$ 27,08 milhões no terceiro trimestre de 2021, valor que representa um acréscimo de 44,7% quando comparado aos US\$ 18,71 milhões exportados no segundo trimestre. No acumulado em quatro trimestres, esses produtos já respondem pelo ingresso de US\$ 74,75 milhões no mercado distrital.

O bom desempenho também é observado para *Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça*, cujas as exportações do terceiro trimestre cresceram 17,9% em relação ao trimestre anterior e 63,9% ante os US\$ 15,04 milhões enviados ao exterior registrados no mesmo período de 2020. Vale mencionar que, no acumulado em quatro trimestres, esse produto foi o que mais arrecadou recursos para o DF até o momento.

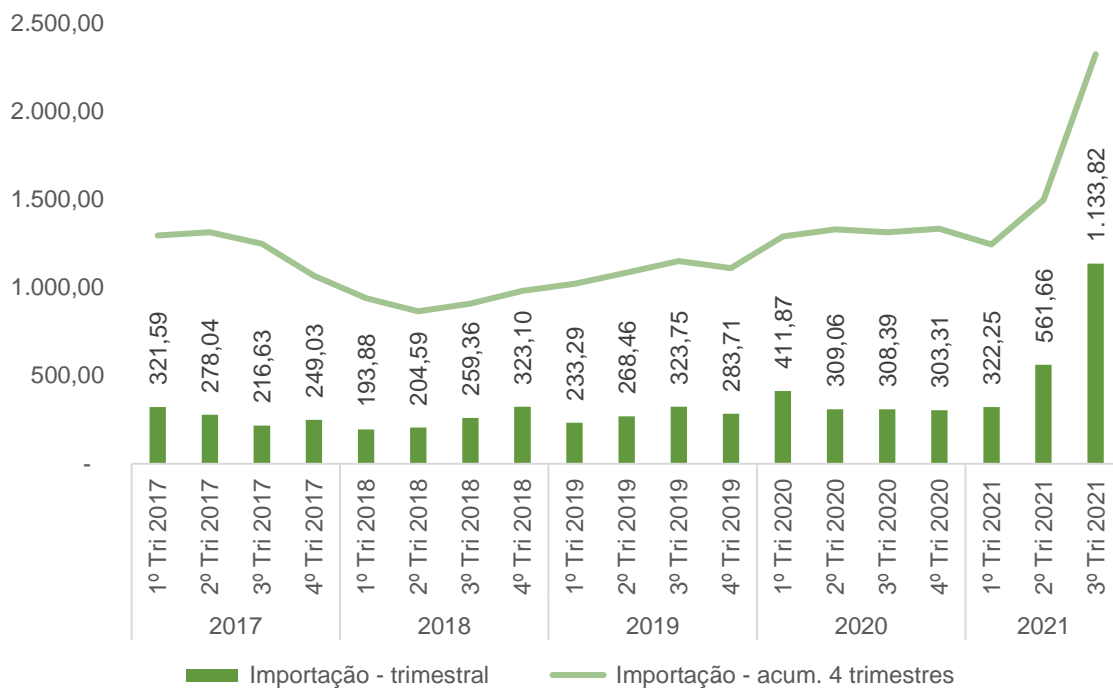
A *Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura*, por sua vez, angariou US\$ 6,28 milhões no terceiro trimestre, o que significa uma contração de 77,1% em relação ao valor exportado entre abril e junho de 2021. Isso se deve, em parte, a sazonalidade do produto, uma vez que o terceiro trimestre é dedicado ao plantio dessa oleaginosa no Centro-Oeste.

Gráfico 14 – Principais posições de exportações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 3º trimestre de 2021 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

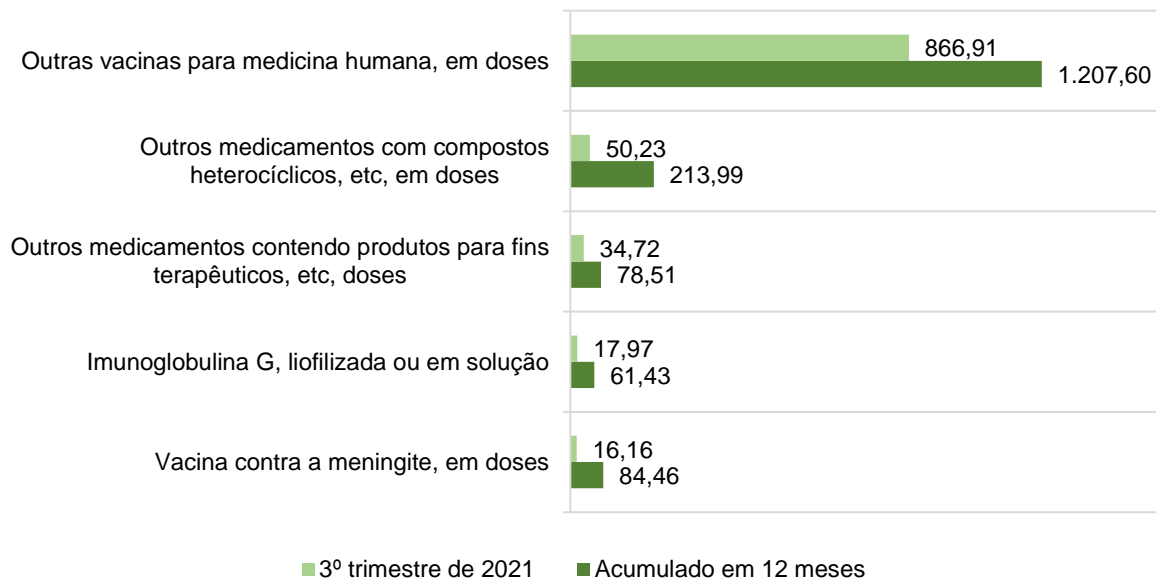
Gráfico 15 – Evolução do valor de importações – acumulado no trimestre e acumulado em quatro trimestres – Distrito Federal – 1º tri 2017 a 3º tri de 2021 – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Já as importações do terceiro trimestre de 2021, avaliadas em US\$ 1,13 bilhão, cresceram 101,9% ante o resultado do segundo trimestre do ano e 267,7% em relação ao mesmo período do ano anterior (Gráfico 15). Essas altas refletem, principalmente, a comercialização dos cinco produtos discriminados no Gráfico 16 e que concentram 87,0% do valor total transacionado no trimestre. Essas mercadorias são exclusivamente fármacos e medicamentos¹⁸.

Gráfico 16 – Principais posições de importações do Distrito Federal, por NCM – Resultado do 3º trimestre de 2021 e acumulado em 12 meses – US\$ milhões FOB



Fonte: ComexStat/Ministério da Economia. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Nesse cenário, chama a atenção a expansão de 262,2% de *Outras vacinas para medicina humana, em doses* entre o segundo e o terceiro trimestre de 2021. O incremento da demanda por produtos estrangeiros está, principalmente, relacionado à importação de imunizantes para auxiliar no combate à Covid-19 no Brasil.

A ampliação da corrente de comércio distrital estimulada por incrementos tanto das exportações, quanto das importações denota uma crescente participação da capital no mercado internacional, fato que beneficia o processo de desenvolvimento. Isso porque a maior abertura econômica amplia a demanda potencial dos produtos distritais, bem como proporciona acesso a uma maior variedade de mercadorias estrangeiras¹⁹.

¹⁸ A aquisição de fármacos pelo governo federal é concentrada e registrada no DF, mesmo que eles sejam destinados ao abastecimento de outros estados. Além disso, na atual conjuntura de pandemia, esses produtos tiveram a sua demanda estimulada pela necessidade de aquisição de medicamentos e equipamentos necessários para responder à pandemia e tratar as pessoas infectadas pelo novo coronavírus.

¹⁹ Uma análise mais detalhada sobre a crescente inserção do Distrito Federal no mercado internacional está publicada na Nota Técnica *Características e desempenho da balança comercial do Distrito Federal entre 2010 e 2020*. Disponível em: <https://www.codeplan.gov.br>

Seção III

Análise de Preços

1. Sumário

A inflação do Distrito Federal, mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 3,12% no terceiro trimestre de 2021. O resultado, quarto maior entre todas as regiões pesquisadas, pode ser em parte atribuído ao comportamento dos *Combustíveis* e da *Energia elétrica residencial*, além de um aumento expressivo nos preços da *Passagem aérea*. A inflação esteve presente de forma generalizada na cesta de consumo local, com oito dos nove grupos apresenta altas em seus preços, de forma que o índice de difusão foi de 61,0% entre julho e setembro de 2021, ante os 51,9% apresentados no trimestre anterior.

O INPC fechou trimestre em 3,66%, acima do captado pelo IPCA. O valor é superior ao IPCA acumulado em todo o ano de 2020, quando foi de +3,40%. Os resultados do INPC acima dos medidos pelo indicador amplo, cenário que vem sendo observado desde o segundo semestre de 2020, indicam que as famílias de mais baixa renda estão enfrentando uma alta de preços mais intensa que a maior parte da população brasiliense.

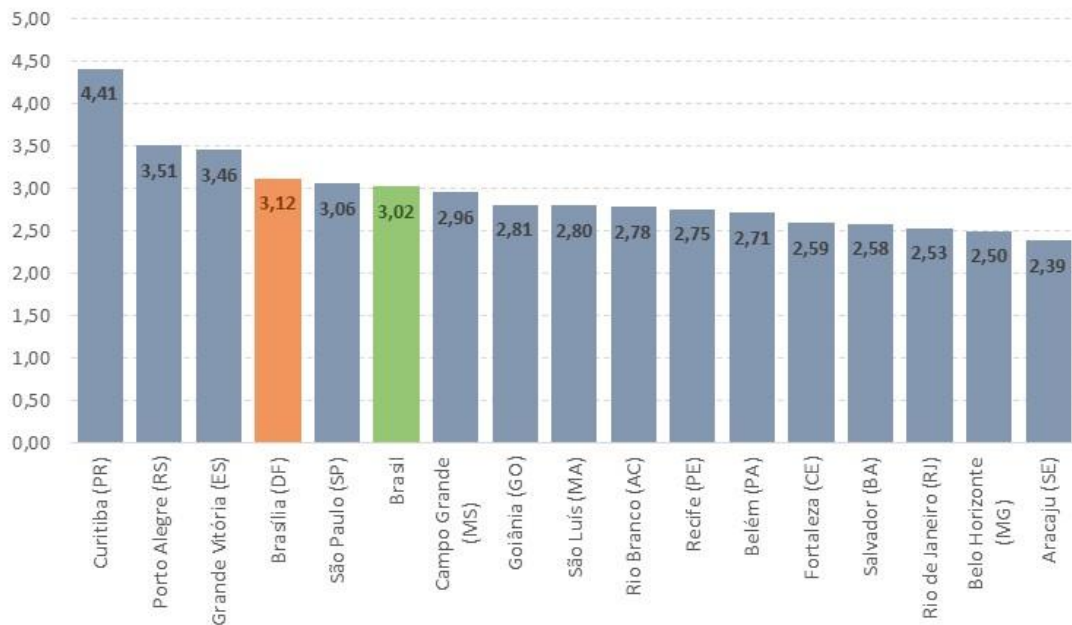
A análise por quartil de renda corrobora essa constatação, apontando que as famílias locais com 25% maior renda vivenciaram uma inflação menor no período, fruto da composição da inflação no trimestre.

O cenário de inflação elevada deve se manter no último trimestre do ano, com agentes do mercado prevendo um IPCA nacional de +8,96% em 2021, acima do limite superior da meta inflacionária do Banco Central, de +5,25%.

2. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

O nível de preços praticados no Distrito Federal cresceu 3,12% no terceiro trimestre de 2021, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O índice encerrou o trimestre bastante acima do patamar observado no período anterior, quando havia sido de +0,49%. A capital federal apresentou a quarta maior inflação trimestral entre as regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre julho e setembro de 2021, atrás de Curitiba (+4,41%), Porto Alegre (+3,51%) e Grande Vitória (+3,46%). A média nacional foi próxima do resultado distrital, fechando o terceiro trimestre do ano em +3,02%.

Gráfico 1 – IPCA: Variação acumulada no trimestre em relação ao trimestre anterior – Brasil e regiões – 3º trimestre de 2021 - %

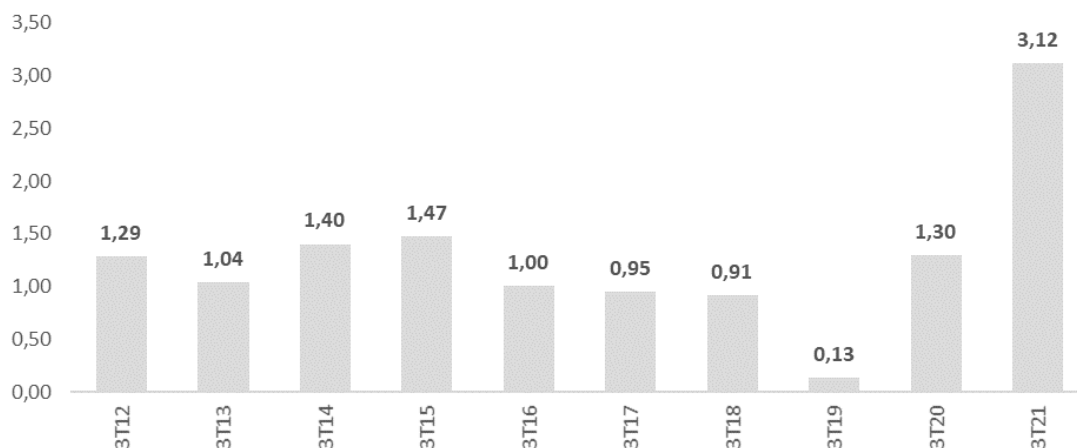


Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

2.1. Resultado do trimestre

Em uma perspectiva histórica, é possível observar que o aumento dos preços registrado no terceiro trimestre do ano no Distrito Federal foi o maior para o período nos últimos dez anos (Gráfico 2). De fato, o resultado foi o mais intenso para um terceiro trimestre desde o ano de 2000, quando havia sido de +3,54%.

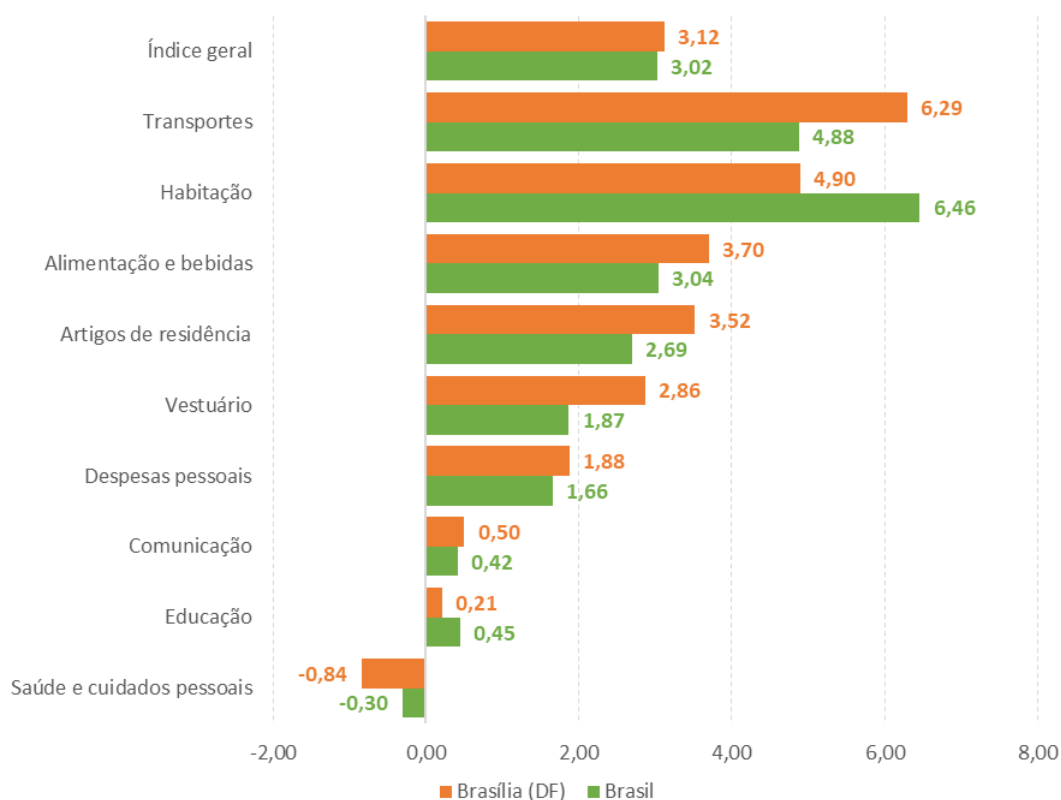
Gráfico 2 – IPCA: Variação acumulada no trimestre em relação ao trimestre anterior – Distrito Federal – 3º trimestre de 2012 a 3º trimestre de 2021 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Oito dos nove grupos de bens e serviços pesquisados pelo IBGE tiveram aumento no período, com apenas a *Saúde e cuidados pessoais* (-0,84%) apresentando deflação e segurando um aumento ainda maior dos preços no terceiro trimestre de 2021, em função de uma queda de 1,44% nos preços do *Plano de saúde*.

Gráfico 3 – IPCA: Variação trimestral em relação ao trimestre anterior, por grandes grupos – Brasil e Distrito Federal – 3º trimestre de 2021 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

O comportamento do IPCA distrital no terceiro trimestre de 2021 refletiu a alta de três principais grupos. Dentro dos *Transportes* (+6,29%), destaca-se o preço dos combustíveis (+9,56% no período), em especial da *Gasolina* (+9,78%), após consecutivos reajustes nas refinarias da Petrobras em função do preço internacional do barril de petróleo e do aumento da taxa de câmbio. O encarecimento desse produto leva a aumentos também em diversos outros preços, uma vez que ele encarece o frete de mercadorias em todos os setores produtivos. A *Passagem aérea*, que acumulava contração de 55,35% nos primeiros seis meses do ano, também apresentou forte alta no terceiro trimestre (+61,56%), em função do aumento da demanda gerada pelo maior número de feriados no período e pelo gradual retorno da confiança dos consumidores, além de uma pressão nos custos estruturais do setor aéreo, decorrente dos seguidos reajustes no valor do querosene de aviação (QAV) e da alta do dólar²⁰.

²⁰ De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR), mais de 50% dos custos das empresas aéreas são indexados em Dólar. Disponível em: <https://www.abear.com.br/imprensa/agencia-abear/noticias/precos-de-passagens-aereas-em-2021-ainda-sao-menos-do-que-antes-da-pandemia/>. Acesso em: 03.11.2021.

O grupo de *Habitação* (+4,90%) também pressionou o índice de preços distrital no trimestre. A escassez hídrica enfrentada pelo país no período prejudicou a geração de energia nacional, levando à adoção de uma bandeira tarifária de energia elétrica de escassez hídrica em julho e agosto com valor adicional de R\$ 9,49 por kWh, superior à bandeira vermelha patamar 2 (R\$ 6,24 adicionais por kWh). Essa trajetória se intensificou no mês de setembro, elevando a cobrança adicional para R\$ 14,20 por kWh e gerando uma intensa pressão inflacionária em função dos preços da energia elétrica residencial, que acumularam alta de 17,30% no trimestre. Ademais, o *Gás de botijão* também sofreu aumento no trimestre, acumulando alta de 12,16%.

Finalmente, a terceira pressão inflacionária de destaque no trimestre veio dos preços de *Alimentação e bebidas*, que subiram 3,70% no período em decorrência de um aumento de 2,37% nos preços da *Alimentação fora do domicílio*.

Os grupos de *Artigos de residência* (+3,52%), *Vestuário* (+2,86%), *Despesas pessoais* (+1,88%), *Comunicação* (+0,50%) e *Educação* (+0,21%) também apontaram aumento em seus preços no terceiro trimestre de 2021, indicando uma inflação generalizada no período e corroborando o elevado resultado observado no índice geral.

Tabela 1 – IPCA: Itens com as maiores (azul) e menores (laranja) contribuições no trimestre e suas variações acumuladas no período – Distrito Federal – 3º trimestre de 2021 - % e p.p.

Itens do IPCA	Variação trimestral (%)	Contribuição (p.p.)
Combustíveis (veículos)	9,56	0,85
Energia elétrica residencial	17,30	0,45
Transporte público	12,52	0,33
Veículo próprio	2,29	0,26
Alimentação fora do domicílio	2,37	0,15
Serviços laboratoriais e hospitalares	-0,76	-0,01
Higiene pessoal	-0,26	-0,01
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-4,83	-0,03
Produtos farmacêuticos	-0,93	-0,03
Plano de saúde	-1,44	-0,08

Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Com base na classificação de produtos utilizada pelo Banco Central do Brasil (BCB), todas as cinco categorias apresentaram alta no trimestre. A maior pressão adveio do segmento *Monitorados* (+1,27 p.p.), que inclui a *Energia elétrica residencial* e combustíveis como a *Gasolina* e o *Etanol*, ressaltando a importância desses itens dentro do resultado trimestral. Os itens relacionados aos *Produtos industriais* (+0,53 p.p.), *Serviços (sem passagem aérea)* (+0,52 p.p.), *Alimentação e bebidas* (+0,45 p.p.) e *Passagem aérea* (+0,30 p.p.) também apresentaram alta quando comparado ao segundo trimestre de 2021. Esse comportamento é mostrado no Gráfico 4.

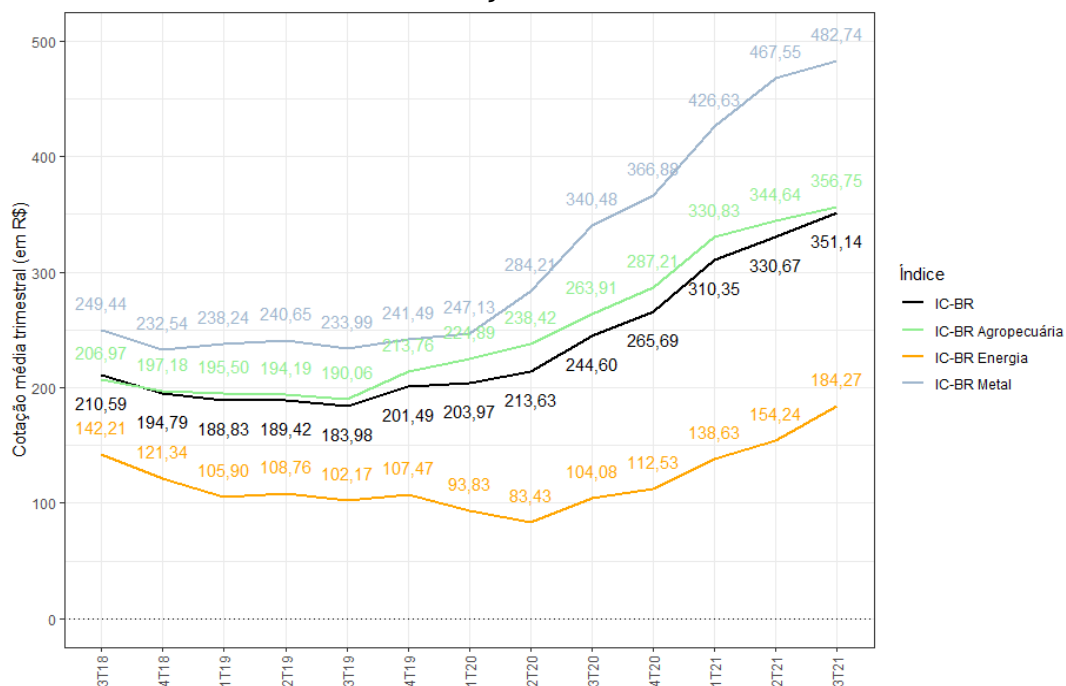
Gráfico 4 – IPCA: Contribuição trimestral por segmentos selecionados de bens e serviços – Brasília (DF) – 3º trimestre de 2018 ao 3º trimestre de 2021 – pontos percentuais (p.p.)



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Outra análise de interesse é o comportamento dos preços das *commodities* no mercado internacional (Gráfico 5). Essas cotações são medidas pelo índice de *commodities* do Banco Central (IC-BR) e apontam uma gradual valorização em todos os setores – agropecuária, metal e energia – a partir da metade de 2020. Entre o terceiro trimestre de 2020 e o terceiro trimestre de 2021, o índice de energia passou de uma cotação média de R\$ 104,08 para R\$ 184,27 – uma variação de +77,0%. Tal ascensão explica parcialmente a elevação dos preços da *Gasolina* e de outros combustíveis, bem como de alguns serviços no período.

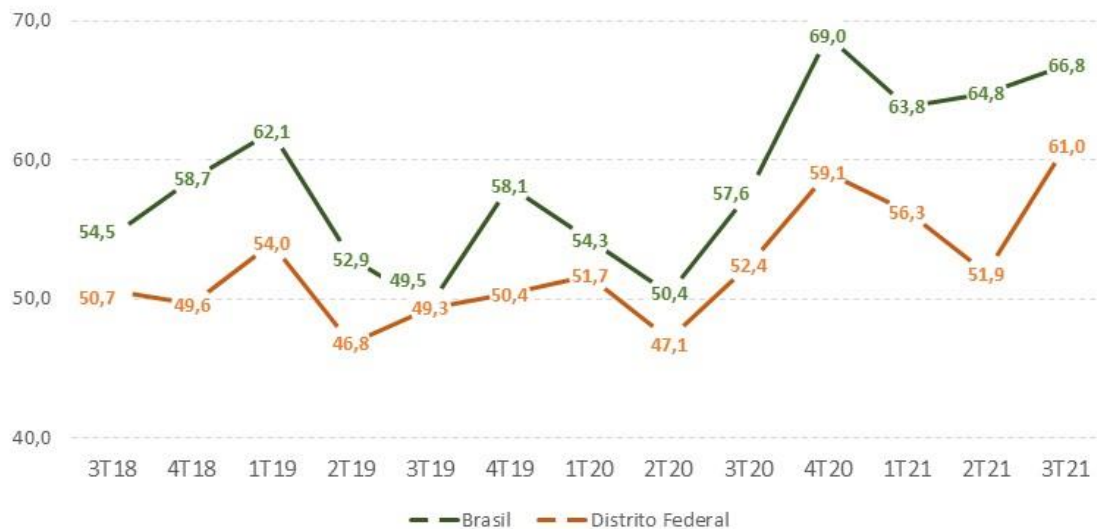
Gráfico 5 – Índice de *commodities* do Banco Central (IC-BR) – 1º trimestre de 2018 ao 3º trimestre de 2021 – Cotação média trimestral – R\$



Fonte: BCB. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

A inflação elevada na capital federal no terceiro trimestre do ano também pode ser observada por meio do índice de difusão, que mede a quantidade de itens que apresentaram inflação positiva no período em relação ao total da cesta. Esse índice foi de 61,0% entre julho e setembro de 2021 no Distrito Federal, condizente com os resultados por grupo e por categoria do Banco Central apresentados anteriormente. O valor representa um crescimento em relação aos percentuais apresentados nos dois primeiros trimestres de 2021 (56,3% e 51,9%), corroborando a maior variação nos preços observada no Distrito Federal.

Gráfico 6 – IPCA: Índice de difusão da inflação trimestral – Brasil e Brasília (DF) – 3º trimestre de 2018 ao 3º trimestre de 2021 – %

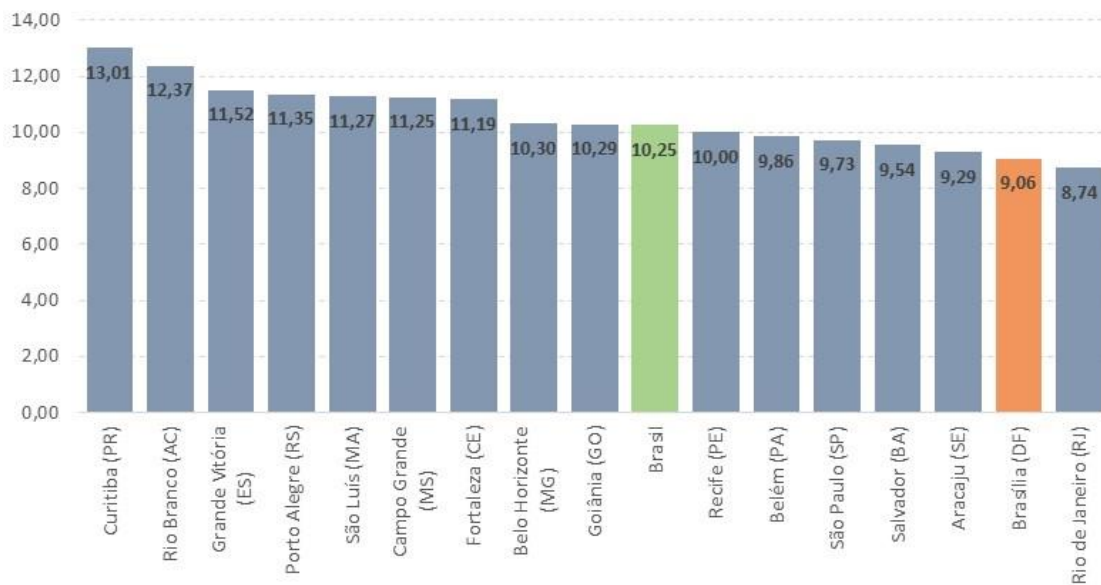


Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

2.2. Resultado acumulado em 12 meses

Em uma perspectiva de longo prazo, a variação acumulada em 12 meses do nível de preços praticados no mercado do Distrito Federal começou a se aquecer a partir do segundo semestre 2020, retratando, em parte, a recuperação econômica com o relaxamento das medidas de combate à pandemia em escala nacional. Com a redução do isolamento social, o menor nível de restrições ao funcionamento dos estabelecimentos comerciais e a recuperação parcial do poder de compra da população, a inflação voltou a subir aproximando-se do centro da meta, fechando o ano de 2020 em +3,40%. Os primeiros meses de 2021, porém, foram marcados por consecutivas altas nos preços dos combustíveis que, aliadas à crise hídrica nacional no terceiro trimestre do ano, levaram o indicador local acumulado em 12 meses para +9,06% entre outubro de 2020 e setembro de 2021, acima do limite superior da meta inflacionária para 2021, de +5,25%. O resultado, porém, ainda se encontra abaixo do nacional (+10,25%) e é o segundo menor no Brasil (Gráfico 7), atrás apenas do Rio de Janeiro (+8,74%).

Gráfico 7 – IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasil e Brasília (DF) – 3º trimestre de 2021 – %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

2.3. IPCA por faixa de renda

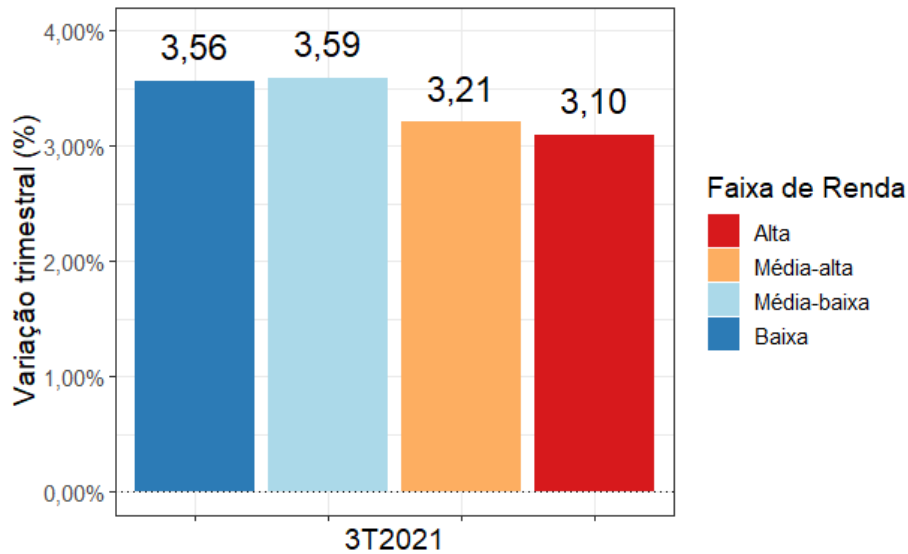
A partir de 2021, a Codeplan passou a divulgar mensalmente o IPCA por faixa de renda do Distrito Federal²¹, que calcula a inflação para os quatro quartis de renda das famílias locais. Tal exercício permite desagregar o índice pleno e capturar de forma mais precisa a realidade inflacionária dos diferentes estratos sociais da capital do país, uma vez que um aumento nos preços de determinado bem raramente afeta de forma simétrica todas as famílias.

No terceiro trimestre de 2021, as famílias locais de 25% maior renda apresentaram uma inflação de +3,10%, semelhante ao valor observado pelo IPCA divulgado pelo IBGE (Gráfico 8). Já as demais faixas apresentaram índices acima do apontado pelo IPCA, com variação de +3,21% nos preços da cesta das famílias de renda média-alta, +3,59% entre as de renda média-baixa e +3,56% entre as famílias de 25% menor renda da capital federal.

Esse resultado é fruto da composição da inflação no trimestre. A alta nos preços de itens de *Habitação*, como a *Energia elétrica residencial* e o *Gás de botijão*, assim como produtos de *Alimentação e bebidas*, afetam de forma mais intensa as famílias de menor renda, explicando os índices mais elevados observados entre nas faixas baixa e média-baixa.

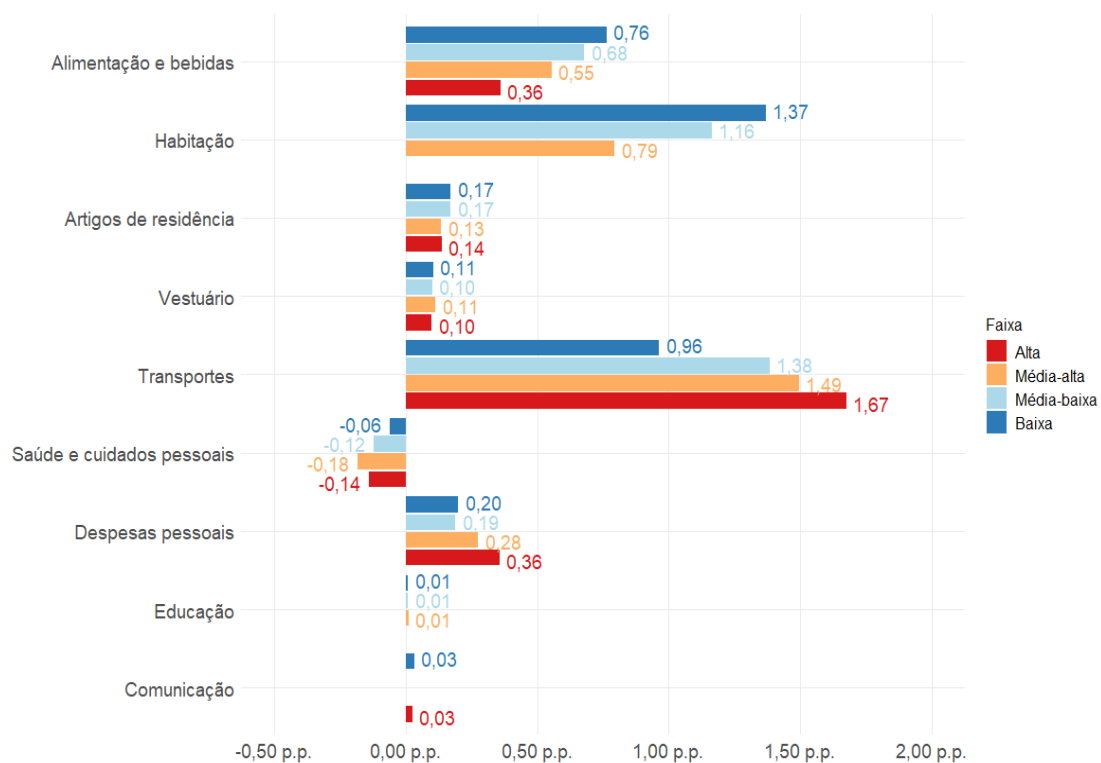
²¹ A nota técnica completa está disponível em: <http://conjunturaeconomica.codeplan.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/NT-%C3%8Dndice-de-Pre%C3%A7os-ao-Consumidor-Amplo-do-Distrito-Federal-por-Faixa-de-Renda.pdf>

Gráfico 8 – IPCA por faixa de renda: Variação trimestral do nível de preços – Brasília (DF) – 3º trimestre de 2021 - %



Fonte: GECON/DIEPS/Cdeplan com dados do IBGE

Gráfico 9 – IPCA por faixa de renda: Contribuição trimestral por grupo e por faixa –Brasília (DF) – 3º trimestre de 2021 – p.p.



Nota: Os grupos Habitação e Educação, na faixa Alta, e Comunicação, na faixa Média-baixa, não comportam desagregação por questões amostrais. Devido a arredondamentos, o somatório dos grupos dentro de determinada faixa pode não coincidir exatamente com a variação mensal do índice geral daquela faixa.

Fonte: GECON/DIEPS/Codeplan com dados do IBGE

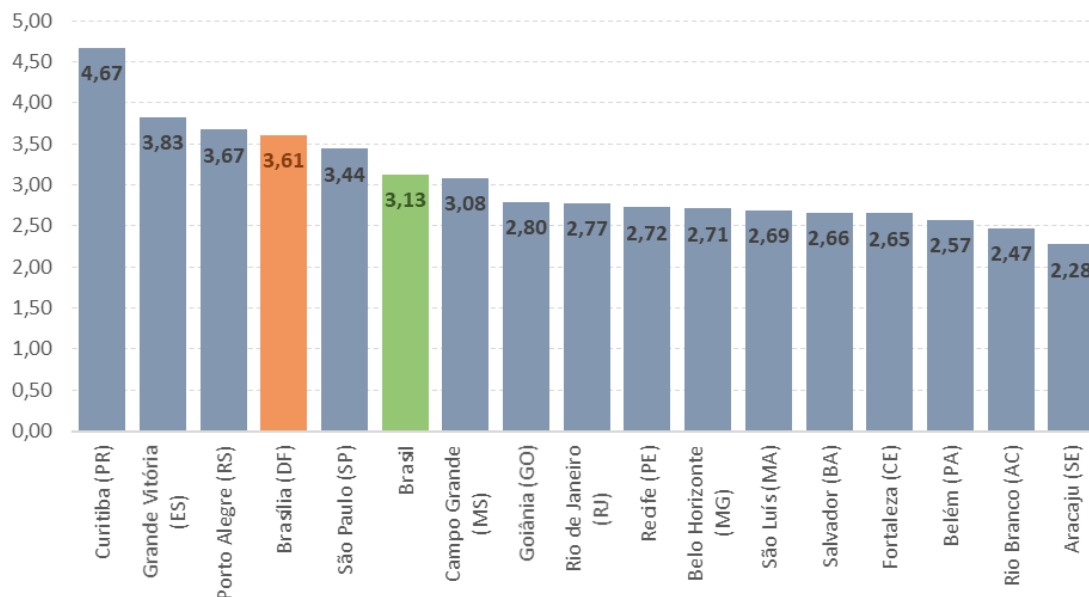
O grupo dos *Transportes* também pressionou todos os grupos, com alta nos preços dos *Combustíveis (veículos)* (+9,56%), *Veículo próprio* (+2,29%) e *Passagem aérea* (+61,56%). Destaca-se que esses itens possuem um peso menor entre as famílias de baixa renda, que tendem a utilizar mais opções de transporte público e viajar menos, de forma que a contribuição desse grupo é menor para essa faixa (Gráfico 9). Na trajetória inversa, aparecem as famílias de renda média-alta e alta, em especial essa última, onde o peso da *Passagem aérea* é bastante superior.

Dessa forma, a contribuição dos grupos de *Habitação e Alimentação e bebidas* foi maior, quanto menor a renda da família, enquanto o grupo dos *Transportes* apontou comportamento antagônico. Assim, as faixas de renda apresentaram índices próximos entre si, porém ainda superior entre as famílias de baixa e média-baixa renda.

3. Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação distrital medida pelo INPC no terceiro trimestre de 2021 foi de +3,61%, acima da média nacional (+3,13%) no período. Assim, a variação acumulada do INPC no trimestre na capital federal superou o IPCA observado ao longo de todo o ano de 2020 (+3,40%). O indicador, que acompanha o comportamento dos preços da cesta de consumo das famílias com renda domiciliar entre um e cinco salários mínimos, foi novamente o quarto maior percentual entre as regiões pesquisadas pelo IBGE, atrás de Curitiba (+4,67%), Grande Vitória (+3,83%) e Porto Alegre (+3,67%).

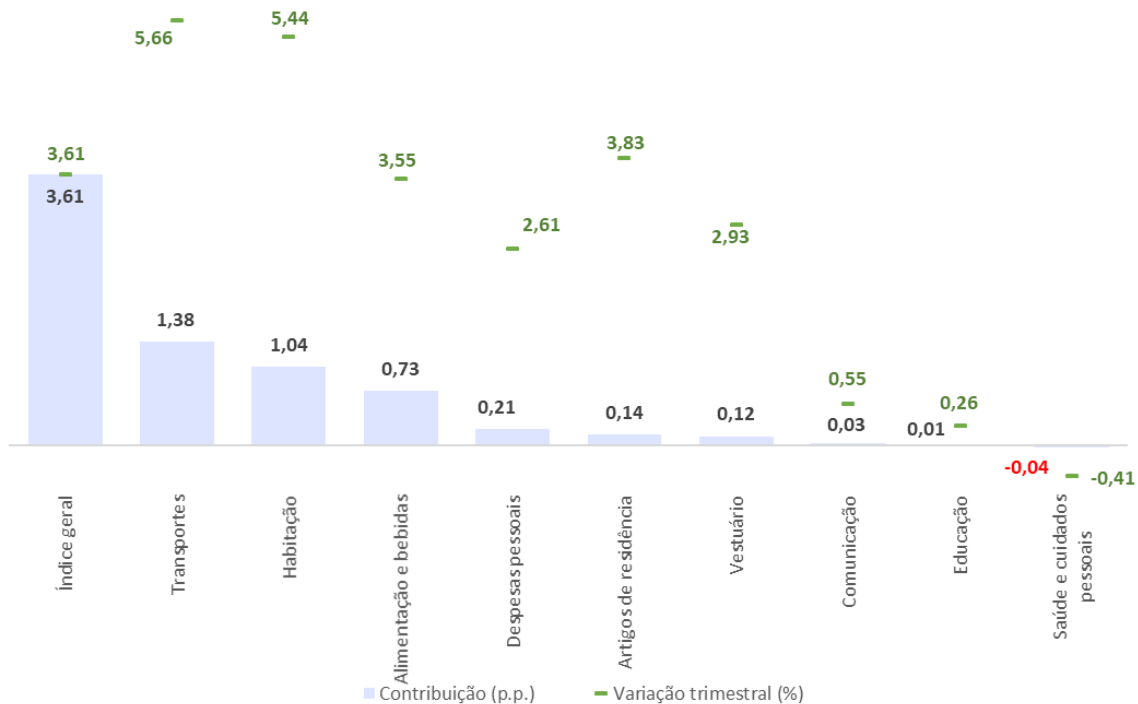
Gráfico 10 – INPC: Variação acumulada no trimestre em relação ao trimestre anterior – Brasil e regiões – 3º trimestre de 2021 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

A *Saúde e cuidados pessoais* (-0,41%) apareceu mais uma vez como o único grupo com variação negativa no período (Gráfico 11), simetricamente ao resultado apontado pelo índice amplo. Entre as principais pressões inflacionárias do trimestre, os *Transportes* apareceram mais uma vez em primeiro lugar, com variação de +5,66%. Os pesos dos *Combustíveis (veículos)* e do *Veículo próprio* são maiores na cesta do INPC do que na do índice amplo, enquanto a *Passagem aérea* possui menor participação.

Gráfico 11 – INPC: Contribuição e variação dos grandes grupos de bens e serviços para a inflação acumuladas no ano – Distrito Federal – 3º trimestre de 2021 – p.p. e %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Já o grupo de *Habituação* (+5,44%), semelhantemente à análise do IPCA por faixa de renda, representa uma parcela maior da cesta de consumo nesse índice. Junto com o aumento nos preços da *Alimentação* (+3,55%), esses dois grupos explicam o maior resultado trimestral do INPC em relação ao observado para o IPCA na capital federal.

A maior contribuição positiva do período para o índice geral veio da *Energia elétrica residencial* que, dado o maior peso que possui no orçamento das famílias que tem rendimentos de um até cinco salários mínimos, variou 7,09% e elevou em 0,27 p.p. o INPC. A estrutura de contribuições é apresentada na Tabela 2.

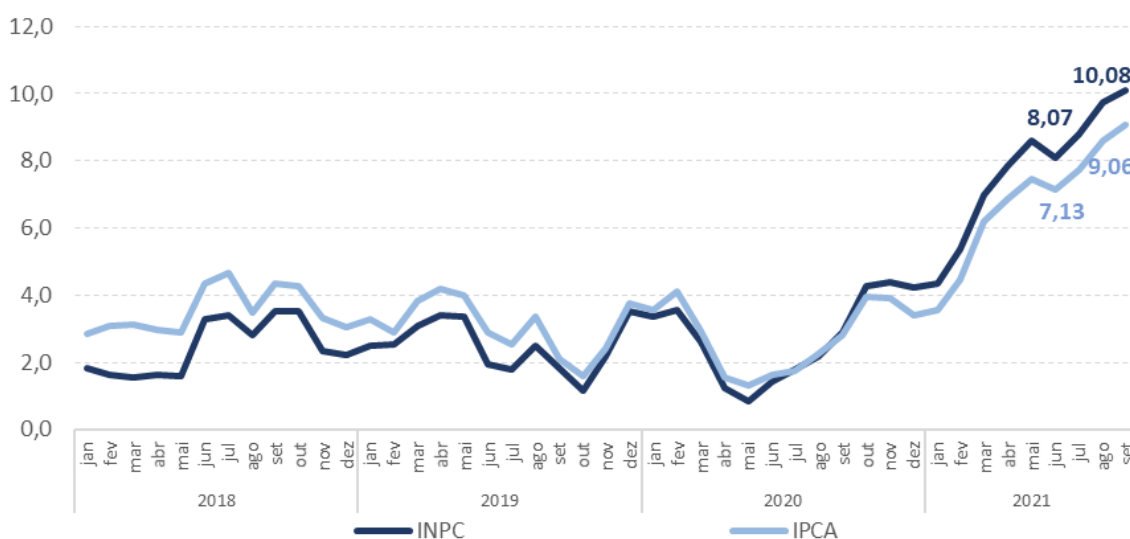
Tabela 2 – INPC: Itens com as maiores (azul) e menores (laranja) contribuições trimestrais e suas variações para o índice – Distrito Federal – 3º trimestre de 2021 - % e p.p.

Itens do INPC	Variação trimestral (%)	Contribuição (p.p.)
Energia elétrica residencial	7,09	0,27
Higiene pessoal	2,81	0,13
Veículo próprio	1,19	0,12
Alimentação fora do domicílio	1,96	0,11
Produtos farmacêuticos	4,92	0,10
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-3,34	-0,03
Aluguel e taxas	-0,50	-0,06
Tubérculos, raízes e legumes	-19,68	-0,11
Transporte público	-4,00	-0,22
Frutas	-23,28	-0,22

Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Desde o segundo semestre de 2020, a dinâmica dos preços tem castigado mais as famílias com renda domiciliar de um a cinco salários mínimos que à maior parte da população do Distrito Federal²². Esse comportamento foi observado ao longo de todo o 2021 até setembro, com o INPC encerrando o mês, com um indicador acumulado em 12 meses, 1,0 p.p. acima do observado no índice amplo. Dessa forma, o INPC, nessa base de comparação, foi de 10,08%, enquanto o índice amplo foi de 9,06% como mostrado no Gráfico 12.

Gráfico 12 – INPC e IPCA: Variação acumulada em 12 meses do nível de preços – Brasília (DF) – janeiro de 2018 a setembro de 2021 - %



Fonte: IBGE. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

²² O IPCA considera as famílias que recebem de um a quarenta salários mínimos. Esse intervalo é estipulado para abarcar cerca de 90% das famílias brasileiras, ou seja, a maior parte da população nacional. No Distrito Federal, essa faixa captura 87,0% dos domicílios.

A análise de preços mostra que a trajetória inflacionária se intensificou no terceiro trimestre de 2021 estimulada, entre outros fatores, pelos sucessivos aumentos nos preços dos combustíveis e da energia elétrica, importantes insumos para todos os setores produtivos. O elevado aumento de preços faz com que as famílias gastem mais com despesas essenciais, o que diminui a parcela do orçamento disponível para o consumo de outros bens e serviços e, conseqüentemente, a sua capacidade de contribuir para fomentar a retomada do crescimento econômico da região e do país. Esse cenário deve se manter até o final de 2021, com previsões do mercado de encerrar o ano com uma inflação de +8,96%²³, muito acima do limite superior do Banco Central, de +5,25%.

²³ Segundo relatório de mercado do Boletim Focus do dia 22 de outubro de 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20211022.pdf>

Seção IV

Mercado de Trabalho

1. Sumário

Os principais indicadores do mercado de trabalho do Distrito Federal evidenciam um cenário otimista e de bom desempenho das diferentes atividades econômicas realizadas na capital do país. A Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF)²⁴ calculou em 17,7% a taxa de desemprego, estimando em 297 mil o contingente de desocupados no terceiro trimestre de 2021. Esses números representam uma redução do número de desempregados e da taxa de desemprego quando comparado a outros trimestres deste ano ou do ano passado.

Essa redução ocorreu devido ao aumento do número de ocupados na capital e só não foi mais intensa por causa da elevação da taxa de participação no período, que ampliou a quantidade de pessoas em busca de uma colocação no mercado de trabalho local. Todas as posições, com exceção apenas dos empregados no *Setor privado sem carteira assinada* e nas *Demais posições*, tiveram acréscimos no número de ocupados, com destaque conferido ao *Setor público* (+43 mil trabalhadores) e aos *Empregados domésticos* (+10 mil empregados) em relação ao segundo trimestre de 2021. Como ponto negativo, a PED mostrou um decréscimo real na massa de rendimentos da população brasileira.

Focando a análise no mercado formal, o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)²⁵ constatou que, pelo quinto trimestre consecutivo, o número de admissões ocorridas superou o de desligamentos. O saldo foi de 22.492 postos de trabalho no Distrito Federal no terceiro trimestre de 2021. Dessa forma, houve uma aceleração no ritmo de criação líquida de vagas com carteira assinada na capital. Todos os grandes setores avaliados tiveram saldos positivos, com destaque para os *Serviços* (+19.792 vagas, dos quais 3.321 foram provenientes do *Comércio*).

Por fim, os requerimentos de seguro-desemprego reforçam a percepção de que o mercado formal de trabalho distrital está reduzindo o estímulo aos desligamentos, fazendo com que esse indicador retorne ao patamar observado no período anterior à crise sanitária desencadeada pela Covid-19.

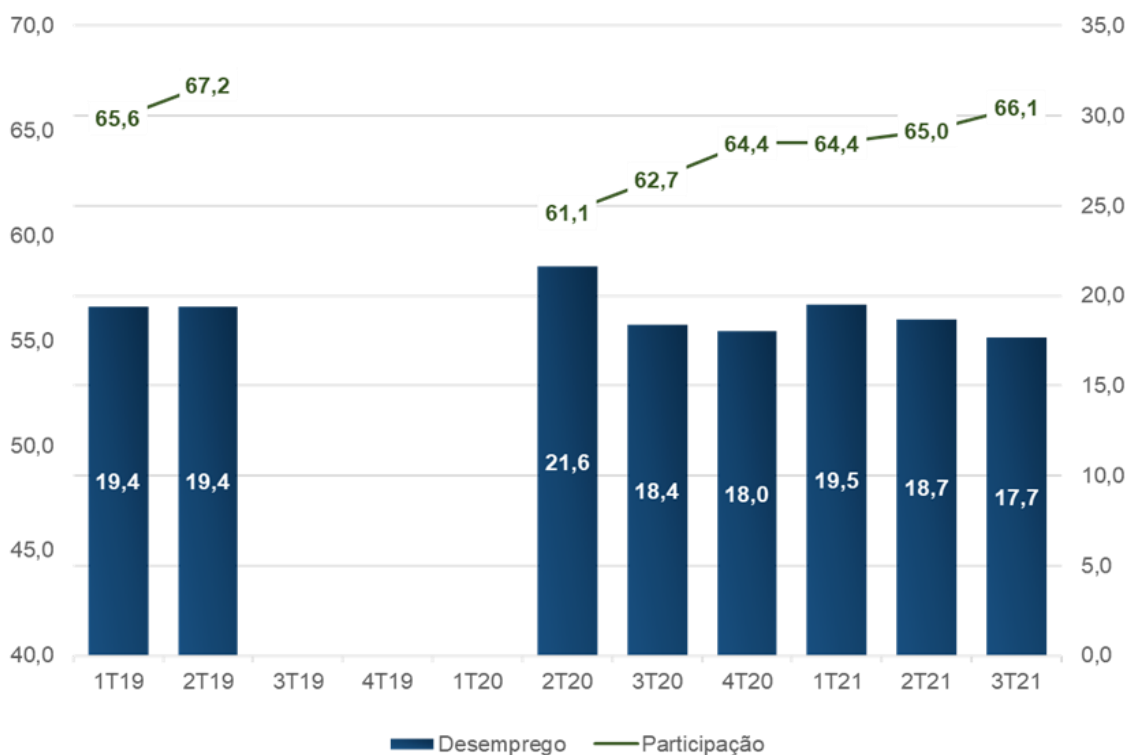
²⁴ A PED/DF teve sua divulgação suspensa entre setembro de 2019 e março de 2020 por motivos técnicos. Com o retorno da pesquisa pela Codeplan e pelo Dieese, foi possível restabelecer a análise da Pesquisa de Emprego e Desemprego.

²⁵ A Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema Caged para registro de admissões e desligamentos pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (Novo Caged), incorporando novas fontes de dados a fim de complementar a informação de desligamentos. A mudança de metodologia ocorreu em janeiro de 2020, mas a nova série de dados só foi disponibilizada em maio do mesmo ano.

2. Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/DF)

O número de pessoas desocupadas no Distrito Federal foi estimado em 297 mil pessoas no terceiro trimestre de 2021 pela PED/DF²⁶, apresentando um decréscimo significativo em relação aos 308 mil observados no trimestre imediatamente anterior. Mesmo com o aumento da taxa de participação²⁷ para 66,1%, que indica um maior contingente de pessoas em idade ativa integradas ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego da capital contraiu-se e ficou em 17,7% (Gráfico 1). O percentual de desocupados é o menor registrado para o período desde 2016 quando foi de 17,2%.

Gráfico 1 – PED/DF – Taxa de desocupação e de participação (%) – 1º trimestre de 2019 a 3º trimestre de 2021* – Distrito Federal



*Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

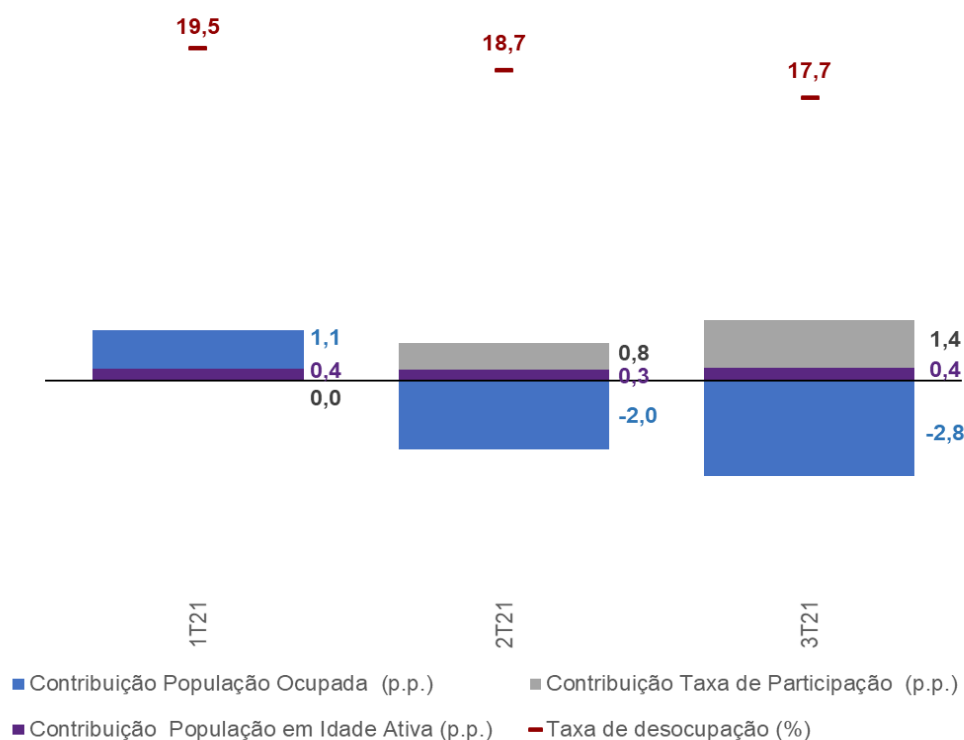
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio Codeplan-Dieese. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

²⁶ A PED/DF é uma pesquisa desenvolvida pela Codeplan, em parceria com o Departamento Sindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese), e possui metodologia própria a fim de melhor captar as realidades do mercado de trabalho local. Assim, seus resultados não são simétricos a outras pesquisas voltadas ao mesmo tema, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT).

²⁷ É definida como a porcentagem da população em idade ativa que estava ocupada ou que procurou trabalho nos últimos 30 dias.

Decompondo a variação da taxa de desocupação, percebe-se que a maior contribuição para o resultado do trimestre veio do aumento da população ocupada. Esse indicador reduziu, individualmente, o desemprego distrital em 2,8 pontos percentuais (p.p.) conforme apresentado no Gráfico 2. Esse ganho, no entanto, foi atenuado pelo aumento da taxa de participação (+1,4 p.p.), decorrente do acréscimo de pessoas no mercado de trabalho, e do aumento da população em idade ativa (+0,4 p.p.), movimento natural derivado do crescimento populacional e do envelhecimento dos habitantes locais.

Gráfico 2 – PED/DF – Decomposição da variação da taxa de desocupação (p.p.) e taxa de desocupação²⁸ (%) – Trimestre em relação ao trimestre anterior* – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio Codeplan-Dieese. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

A melhora do nível de ocupação também é observada na Tabela 1. Nela, verifica-se que a população ocupada absorveu mais 45 mil pessoas (+3,4%) entre o segundo e o terceiro trimestre de 2021, alcançando 1,38 milhão de trabalhadores.

²⁸ É possível que haja pequenas discrepâncias entre o somatório das contribuições dos indicadores e a variação total da taxa de desocupação. Essas diferenças resultam apenas do arredondamento dos valores, não impactando a análise do mercado de trabalho.

Tabela 1 – PED/DF – Comportamento do mercado de trabalho – 2º trimestre de 2021 e 3º trimestre de 2021 – Distrito Federal

Pesquisa de Emprego e Desemprego				
	2º trimestre 2021	3º trimestre 2021	Variação %	Variação absoluta
Indicadores (em mil pessoas)				
População				
Em idade de trabalhar (PIA)	2.527	2.538	0,4%	11
Na força de trabalho (PEA)	1.644	1.678	2,1%	34
Ocupada	1.336	1.381	3,4%	45
Desocupada	308	297	-3,6%	-11
Fora da força de trabalho (Inativos)	883	860	-2,6%	-23
Posição na ocupação				
Empregado no setor privado com carteira	518	519	0,2%	1
Empregado no setor privado sem carteira	99	98	-1,0%	-1
Empregado no setor público (inclusive servidor estatutário e militar)	259	302	16,6%	43
Autônomo	248	249	0,4%	1
Empregado doméstico	82	92	12,2%	10
Demais posições	130	121	-6,9%	-9
Taxas (em pontos percentuais)				
Taxa de desocupação	18,7	17,7	-	-1,0
Taxa de participação na força de trabalho	65,0	66,1	-	1,1
Rendimento médio real (em reais)				
Assalariados	4.156	4.029	-3,1%	-127

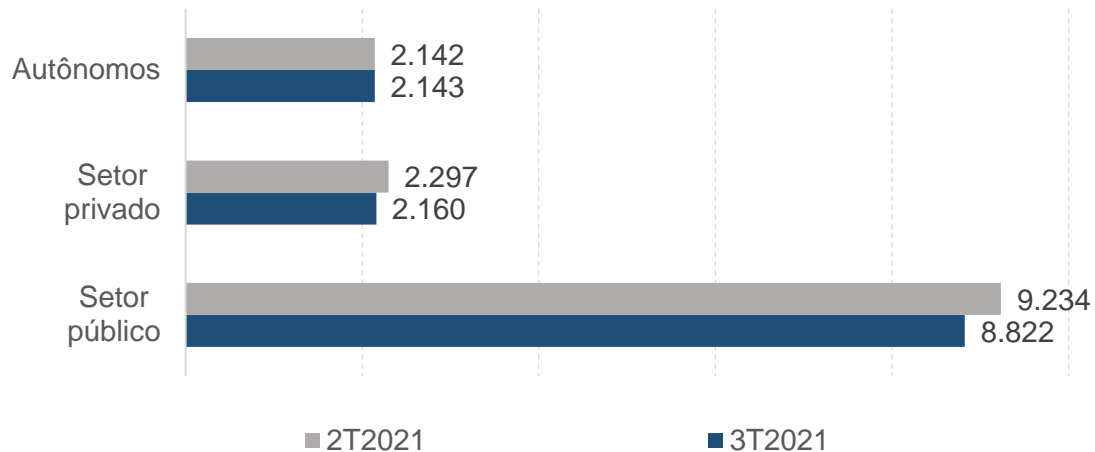
Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio Codeplan-Dieese. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Importante mencionar que quatro das seis posições na ocupação tiveram acréscimos no seu número de ocupados. O destaque é dado ao *Setor público*, que ganhou 43 mil empregados (+16,6%) no terceiro trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior. Os *Empregados domésticos* aparecem em segundo lugar, gerando dez mil vagas no trimestre (+12,2%), enquanto o *Setor privado com carteira assinada* e os *Autônomos* criaram mil empregos cada.

Já o número de empregados no *Setor privado sem carteira assinada* diminuiu em mil pessoas no trimestre (-1,0%), enquanto nas *Demais posições* houve redução de nove mil ocupados (-6,9%). Apesar de representar uma menor quantidade de ocupados, retrações nessas posições, quando aliadas à expansão de empregados no *Setor público* podem representar um maior grau de proteção social do mercado de trabalho, uma vez que essas ocupações contam benefícios como FGTS, INSS e seguro-desemprego.

O rendimento real médio dos assalariados foi de R\$ 4.029,00 no terceiro trimestre de 2021, apontando uma queda de 3,1% em relação aos R\$ 4.156,00 observados no trimestre anterior, o que significa um crescimento de 1,8% (Gráfico 3). O resultado reflete a redução nos valores recebidos pelos empregados do Setor privado (-6,0%) e público (-4,5%). Apenas os Autônomos mantiveram os seus rendimentos médios reais estáveis entre o segundo e o terceiro trimestres de 2021.

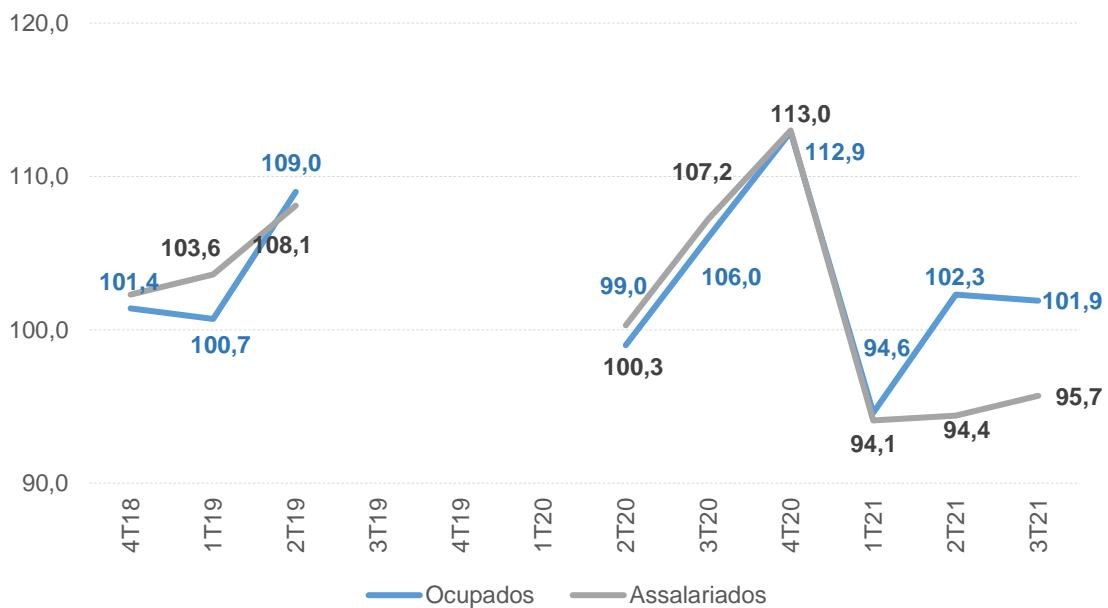
Gráfico 3 – PED/DF – Rendimento médio real, por posição na ocupação – 2º trimestre de 2021 e 3º trimestre de 2021 – Distrito Federal



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio Codeplan-Dieese. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

A massa salarial, que leva em consideração tanto o comportamento do número de ocupados quanto o do rendimento médio real, apresentou sua terceira melhora seguida no grupo dos assalariados. Porém o número-índice do terceiro trimestre (95,7) informa que ainda há espaço para uma recuperação do potencial de consumo dos trabalhadores assalariados (Gráfico 4). Já entre os Ocupados verificou-se uma variação negativa de 3,9% em relação ao mesmo período do ano passado, denotando queda do poder aquisitivo dessa parcela da população distrital.

Gráfico 4 – PED/DF – Evolução da massa de rendimentos reais – Número-índice (base: 4º trimestre de 2018 = 100) – 4º trimestre de 2018 a 3º trimestre de 2021* – Distrito Federal



*Não houve divulgação da PED entre setembro de 2019 e março de 2020.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED/DF). Convênio Codeplan-Dieese. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

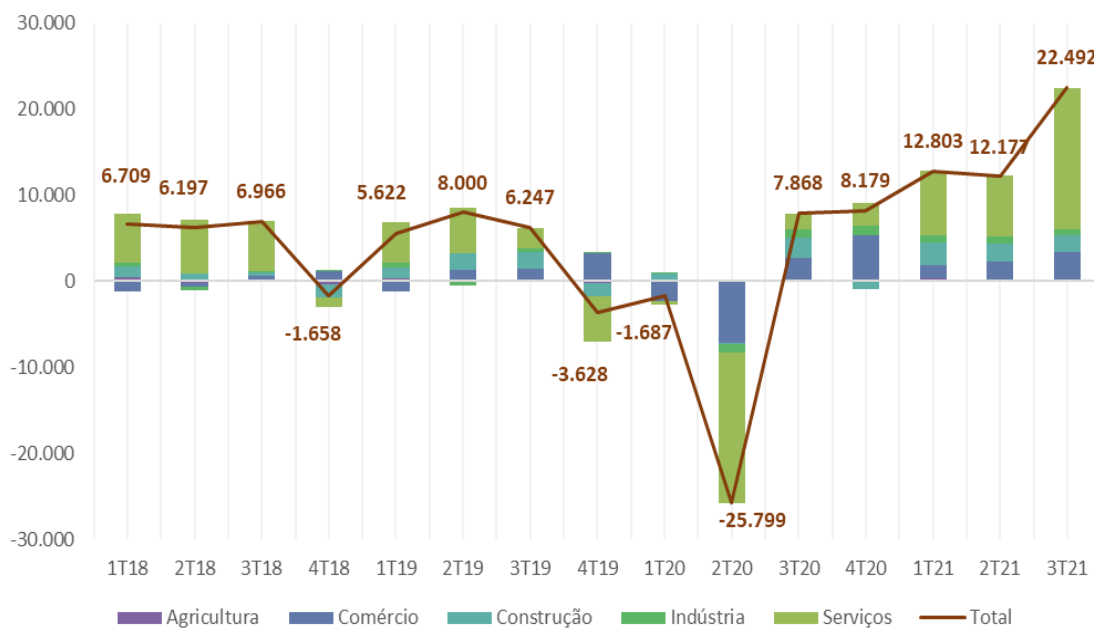
3. Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo Caged

Considerando apenas as vagas formais do Distrito Federal, as estatísticas divulgadas pelo Novo Caged²⁹ reforçam a ideia de que o mercado de trabalho está em franca recuperação e que há aceleração no ritmo de criação de postos.

Resultados do 3º trimestre de 2021

No terceiro trimestre de 2021, foram abertos 24.492 postos de trabalho formal³⁰ no Distrito Federal, mostrando um saldo positivo entre o número de admissões e de desligamentos na capital (Gráfico 5). Isso representa um crescimento de 84,7% em relação ao saldo verificado no segundo trimestre de 2021, demonstrando um maior dinamismo desse mercado. Com o resultado do trimestre, a capital assegura o quinto saldo positivo consecutivo em termos de vagas com carteira assinada, gerando, no período, um número de vagas próximo ao encerrado no segundo trimestre de 2020, auge da pandemia no Distrito Federal.

Gráfico 5 – Caged – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por grandes setores – 1º trimestre de 2018 ao 3º trimestre de 2021 – Distrito Federal



Fonte: Caged/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

²⁹ As estatísticas do emprego formal do Distrito Federal e de todos os estados brasileiros passaram, no ano de 2020, a ser divulgadas pelo Novo Caged, que utiliza o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged– antigo) e as informações do Empregador Web para gerar os dados sobre o mercado de trabalho.

³⁰ Dados extraídos no dia 5 de novembro de 2021.

Todos os setores apontaram crescimento entre julho e setembro de 2021, o que demonstra uma melhora disseminada por toda a economia distrital. O setor de *Serviços* foi responsável pela abertura de 19.792 postos formais de trabalho; desses, 3.321 deles relacionados à atividade de *Comércio*, uma das mais afetadas pelas medidas impostas para o combate à pandemia da Covid-19. Pode haver corroborado para esse resultado a flexibilização das restrições com a ampliação do horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais pelo lado da oferta e o avanço das campanhas de vacinação, incentivando uma maior mobilidade da população, pelo lado da demanda.

No setor industrial, houve criação de 2.673 vagas formais no período, a maior parte delas no segmento de *Construção* (+2.060 vagas). Finalmente, as atividades da *Agropecuária* tiveram uma variação menos expressiva, porém ainda positiva, gerando 27 postos de trabalho no terceiro trimestre de 2021.

Gráfico 6 – Caged – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – 3º trimestre de 2021 – Distrito Federal



Fonte: Caged/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Analisando o comportamento do mercado formal por segmento produtivo, nota-se que as *Atividades administrativas*³¹ lideraram o ranking de saldo de criação de vagas com +4.205 postos de trabalho conforme apresentado no Gráfico 6.

O *Comércio* (+3.321 vagas) e o *Alojamento e alimentação* (+2.552 vagas), segmentos que sofreram muito com a pandemia no cenário distrital e nacional, ambos apresentaram resultados bastante positivos no trimestre, conjuntamente com a *Saúde humana e serviços sociais* (+3.212 vagas). O único saldo negativo foi verificado no segmento de *Água, esgoto e resíduos*, com fechamento de apenas 38 postos de trabalho com carteira assinada no período.

A expansão da população ocupada no mercado formal parece refletir, entre outros fatores, o aumento da imunização da população distrital contra o novo coronavírus, e a maior mobilidade dos consumidores favorece o comércio. Somam-se a isso, entre outros fatores, o avanço da liberalização de funcionamento dos estabelecimentos comerciais, a permissão para a realização de eventos com a presença de público, a intensificação dos investimentos produtivos aguardada para 2022 e a manutenção da retomada do setor de serviços. Dessa forma, construiu-se um cenário otimista para o mercado de trabalho.

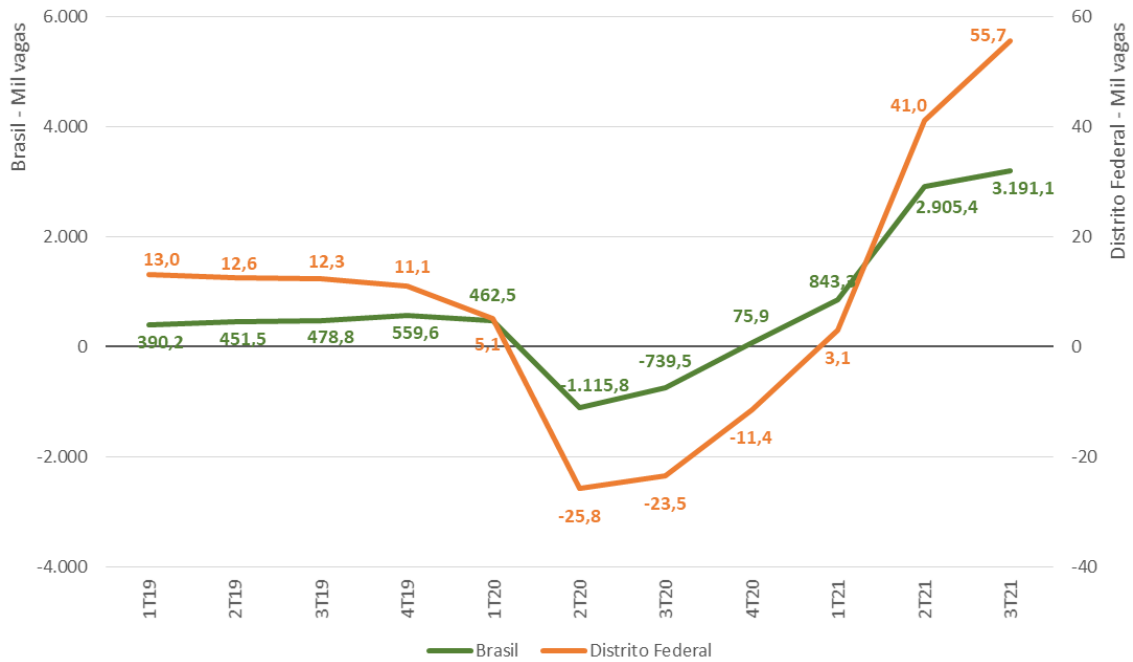
Resultados acumulados em 12 meses

Os resultados tendenciais evidenciados pelo comportamento dos setores no acumulado dos últimos 12 meses corroboram esse cenário bastante otimista do mercado de trabalho ao mostrar uma trajetória ascendente e sustentada de saldos positivos tanto em nível nacional como distrital, de acordo com os dados do Gráfico 7. Assim, o saldo acumulado entre outubro de 2020 e setembro de 2021, no Distrito Federal, constata a criação líquida de 55,7 mil vagas formais no período. No Brasil, o saldo acumulado é ainda maior e denota a criação líquida de quase 3,2 milhões de postos de trabalho formais.

No Distrito Federal, os segmentos econômicos que obtiveram os maiores saldos positivos foram o de *Comércio* e de *Saúde humana e serviços sociais* que, nos últimos 12 meses, criaram 12.460 e 11.309 novas vagas formais no Distrito Federal, respectivamente. As *Atividades administrativas* (+6.660 vagas) e a *Construção* (+6.001 vagas) também encabeçam a lista das atividades onde se observa um número de admissões superior ao de desligamentos. Com exceção das *Atividades administrativas*, os outros três segmentos já vinham sendo destaque na criação líquida de vagas e figuravam como vetor de crescimento recente do mercado de trabalho distrital. Os dados são apresentados no Gráfico 8.

³¹ A categoria de Atividades administrativas e serviços complementares abrangem os Serviços de atividades de vigilância, segurança e investigação; Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas; Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros; Seleção, agenciamento e locação de mão de obra; Serviços para edifícios e atividades paisagísticas; e Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas.

Gráfico 7 – Novo Caged – Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1) acumulado em 12 meses – 1º trimestre de 2019 ao 3º trimestre de 2021 – Brasil e Distrito Federal – Mil vagas



Fonte: Caged/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

No sentido oposto, as *Atividades financeiras e de seguros* amargaram pelo terceiro trimestre consecutivo o último lugar no ranking, extinguindo 656 postos de trabalho no saldo acumulado em 12 meses. Os *Serviços domésticos* (-2 vagas) de *Eletricidade e gás* (-112 vagas) também apresentaram saldos negativos nesse indicador. Apesar desses resultados, é importante destacar que 18 dos 21 segmentos monitorados criaram empregos no acumulado em 12 meses, consolidando o bom resultado do mercado de trabalho distrital no período.

O atual panorama indica que o mercado de trabalho do Distrito Federal está em uma trajetória sustentada de recuperação com a maior parte de suas atividades produtivas apresentando um bom desempenho. Ainda que o contingente de desempregados seja bastante elevado, a tendência é que a parcela da população que está buscando uma colocação encontre uma posição conforme o nível de atividade produtiva local se incrementa.

Gráfico 8 – Novo Caged– Saldo entre admitidos (+1) e desligados (-1), por seção da CNAE – Acumulado em 12 meses – Distrito Federal



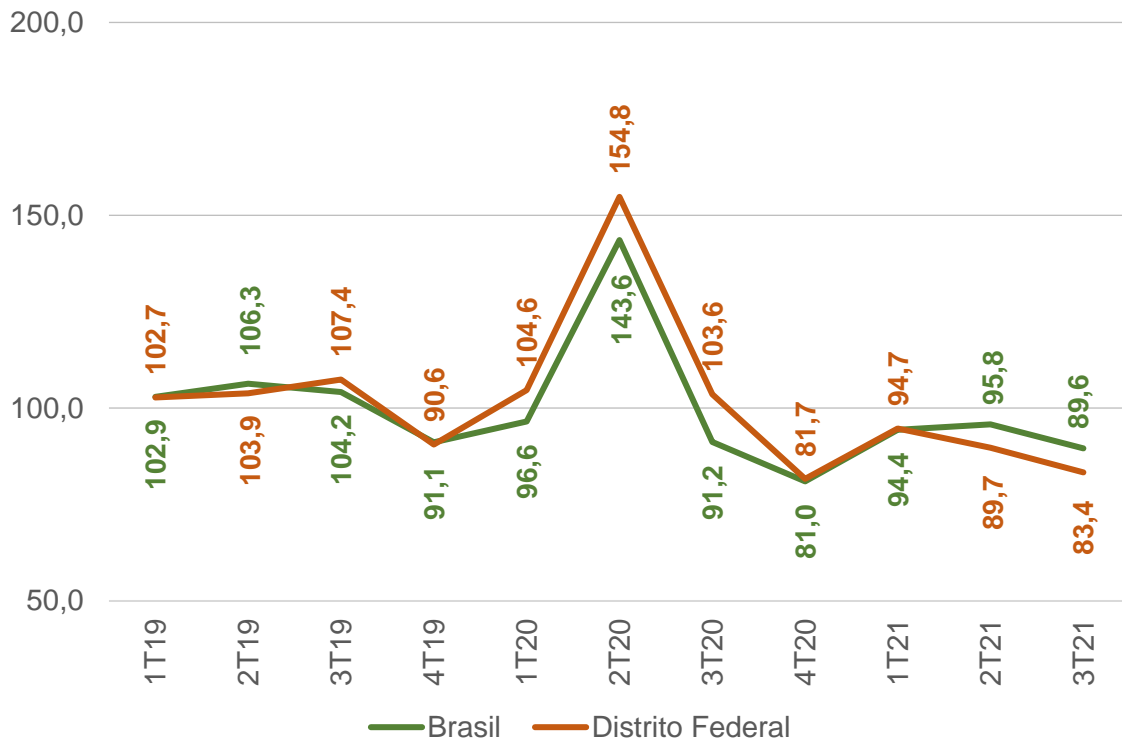
Fonte: Caged/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

4. Seguro-Desemprego (ME)

A melhora do mercado de trabalho se faz sentir igualmente na redução da procura pelo seguro-desemprego no Distrito Federal. De acordo com o Gráfico 9, o número de requerimentos desse benefício financeiro concedido aos empregados formais dispensados sem justa causa está abaixo do nível observado no período pré-pandemia, indicando uma diminuição da intensidade dos desligamentos na capital federal.

Em nível nacional, nota-se que as solicitações da proteção social também retornaram ao patamar observado antes da crise sanitária mundial. No entanto se encontram acima dos níveis apresentados na capital federal no segundo e terceiro trimestres de 2021.

Gráfico 9 – Seguro-desemprego – Número trimestral de requerentes – 1º trimestre de 2019 ao 3º trimestre de 2021 – Brasil e Distrito Federal – Número índice (Média de 2018 = 100)



Fonte: Painel de Informações do Seguro-Desemprego/ME. Elaboração: GECON/DIEPS/Codeplan

Considerações finais

O terceiro trimestre de 2021 trouxe consigo uma nova rodada de relaxamento das medidas de distanciamento social, como a ampliação do horário de funcionamento dos estabelecimentos comerciais e a liberação da realização de eventos, desde que respeitadas as regras sanitárias. Essas ações, associadas ao avanço da vacinação da população do Distrito Federal, beneficiaram o nível de atividade produtiva, que produziu resultados superiores aos verificados no mesmo período do ano anterior. Assim, apesar de alguns indicadores isolados apontarem resultados menos positivos, como a contração no rendimento das famílias e a elevada inflação durante o período, o terceiro trimestre de 2021 se encerrou com uma aceleração da atividade econômica distrital e a menor taxa de desemprego para o período desde 2016.

Por outro lado, é importante não perder de vista que o desempenho a nível nacional, embora positivo, ficou abaixo do esperado nos principais indicadores macroeconômicos. Essa constatação enseja que a trajetória da atividade siga em um caminho de recuperação, porém menos intensa e mais concentrada no setor de serviços, de acordo com a avaliação do Banco Central do Brasil³² (BCB). Isso fez com que a percepção de risco se elevasse entre os agentes econômicos, refletindo, não só a persistência dos fatores de incerteza presentes no trimestre passado³³, mas também as limitações na oferta de insumos em determinadas cadeias produtivas, reforçando o cenário inflacionário do ano e segurando o ímpeto de crescimento.

Ainda assim, existem fatores que estão atuando para suscitar expectativas positivas sobre o nível de atividade, preços e mercado de trabalho. A chegada das datas comemorativas do quarto trimestre deve estimular a produção local, bem como a contratação de trabalhadores para atender à demanda adicional de fim de ano. No cenário externo, vislumbra-se uma possível reversão do ciclo de valorização das commodities, que deve atuar para conter, ainda que parcialmente, a inflação e colaborar para resguardar o potencial de consumo dos indivíduos.

No que diz respeito à atividade produtiva, a perpetuidade do processo de normalização da economia conforme a crise sanitária arrefece e a vacinação avança deve conferir maior dinamismo à economia, tanto no âmbito nacional quanto no distrital. Dessa forma, a mediana das expectativas de crescimento do terceiro trimestre indica uma expansão de 5,20%³⁴ do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2021, um percentual superior ao esperado ao longo do segundo trimestre (3,79%).

³² Informações divulgadas na Ata da 242ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atas/copom>. Acesso em: 01/12/2021.

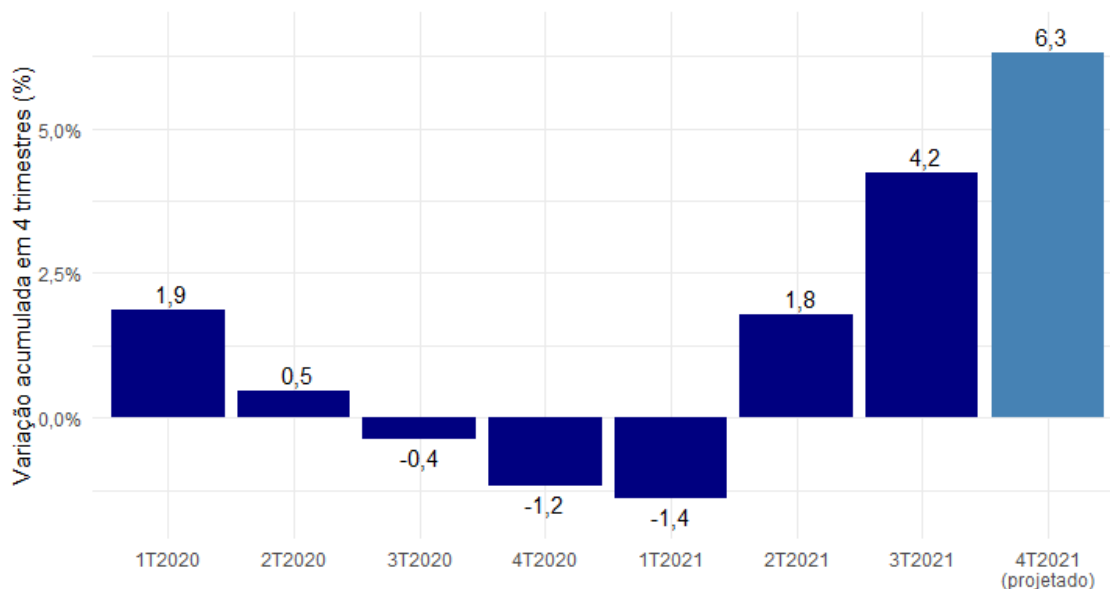
³³ O grau de incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia no segundo trimestre de 2021 refletia a presença de fatores como a aceleração inflacionária recente, estimulada, entre outras, pela valorização das commodities no mercado externo e a manutenção de uma taxa de câmbio favorável às exportações; as mudanças no rumo da política monetária, elevando a taxa básica de juros para conter o estímulo ao consumo e ao investimento; a possibilidade de piora do quadro fiscal do país diante do atraso na aprovação das reformas administrativas e tributária; novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia, comprometendo as contas públicas; e a crise hídrica.

³⁴ Sistema de Expectativas de Mercado do Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/expectativas2/#/consultaSeriesEstatisticas>. Acesso em: 01/12/2021.

A economia distrital deve apresentar comportamento semelhante de aceleração econômica, porém de forma um pouco mais intensa, após um resultado no 3º trimestre superior ao nacional. Uma projeção baseada no comportamento histórico do Idecon-DF aponta um crescimento de 6,3% no índice acumulado em quatro trimestres no final de 2021.

Vale lembrar que as elevadas taxas de crescimento esperadas pelo mercado brasileiro e aqui projetadas se baseiam, em parte, em um efeito base pronunciado dado que o ano de 2020 foi marcado pela maior variação negativa anual da série histórica disponibilizada pelo IBGE³⁵.

Gráfico 01 – Idecon-DF – Valores observados e projeção para o 4º trimestre de 2021 – Variação acumulada em quatro trimestres – 1T2020 a 4T2021 – %



Fonte: Elaboração própria

Esse cenário, contudo, deve ser analisado com parcimônia. Isso porque os efeitos da queda do poder de compra da população decorrente da queda dos rendimentos reais das famílias e intensificada pelo aumento generalizado dos preços praticados arrefece o dinamismo econômico via desestímulo ao consumo.

A situação política pode ser, igualmente, um elemento disruptivo. A falta de definição sobre os caminhos da eleição presidencial de 2022 tem potencial de atrasar as decisões de investimento produtivo e, conseqüentemente, diminuir o ritmo de produção. Ambas condições devem afetar não apenas a atividade do quarto trimestre de 2021, mas também o nível de produção projetado para 2022.

Nessa conjuntura, as contas públicas nacionais, que se beneficiaram da ampliação da arrecadação e da redução dos gastos com programas sociais de ajuda emergencial, devem traçar uma trajetória descendente do déficit primário em relação ao PIB brasileiro. A trajetória fiscal ainda depende do avanço das reformas tributária e administrativa no Legislativo Federal para desenhar um curso mais concreto. Em termos

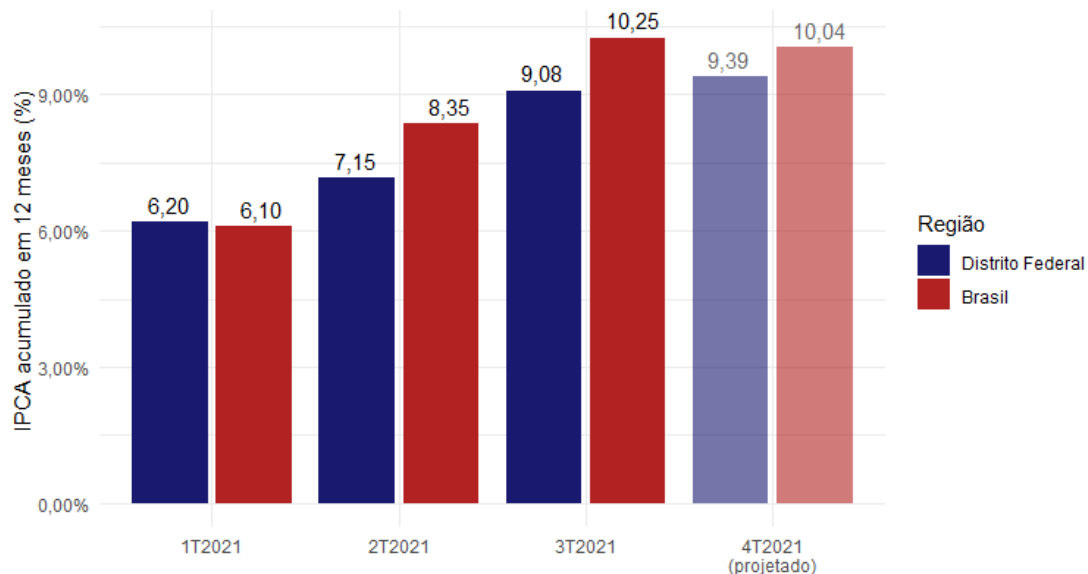
³⁵ A série histórica de Contas Nacionais Trimestrais do IBGE inicia-se em 1996.

de política monetária, o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu acelerar o ritmo de elevação da taxa de juros da economia brasileira³⁶ a fim de alcançar certa estabilidade de preços. Esse movimento, apesar de assegurar o poder de compra das famílias, implica em menor fomento à economia via aumento do custo de contratação de crédito para investimento e consumo.

O controle inflacionário, porém, requer atenção redobrada no momento. A alta da cotação das commodities agrícolas, metálicas e energéticas, a desvalorização do Real, a crise hídrica brasileira e a falta de insumos para abastecer as cadeias produtivas internacionais contribuíram para a elevada inflação vivenciada pela capital federal e pelo país. Em 12 meses, o aumento de preços já acumula uma variação de 10,06%³⁷ no Distrito Federal e de 10,74% no Brasil. Como as projeções do BCB para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) indicam uma alta de 10,04% nos preços nacionais³⁸, espera-se que a pressão ceda no encerrar de 2021, de forma a reduzir o percentual registrado no ano.

Um modelo de correção de erro vetorial entre a inflação distrital e a nacional, que captura o comportamento conjunto de longo prazo das séries, aponta que IPCA na capital federal deve encerrar o ano em 9,39%, abaixo da inflação brasileira. Ressalte-se que é possível que essa expectativa não se confirme, uma vez que as projeções foram revisadas para cima sucessivamente ao longo do ano.

Gráfico 02 – IPCA – Valores observados e projetados para o 4T2021 – IPCA acumulado em 12 meses – Brasil e Distrito Federal – 1T2021 a 4T2021 – %



Fonte: Elaboração própria

³⁶ A taxa Selic foi elevada de 2,00% para 2,75% em março de 2021, para 3,50% em maio, para 4,25% em junho, para 5,25% em agosto, para 6,25% em setembro e 7,75% em outubro.

³⁷ Inflação acumulada entre dezembro de 2020 e novembro de 2021 segundo o IPCA divulgado pelo IBGE.

³⁸ Relatório de Mercado Focus de 17 de dezembro de 2021.

Por fim, o mercado de trabalho deve seguir em seu processo de recuperação, liderado pelo setor de Serviços. Um modelo de vetor autorregressivo entre o PIB brasileiro e a taxa de desemprego distrital estima uma taxa de desemprego no quarto trimestre de 2021 abaixo do percentual observado no terceiro trimestre de 2021. Tal otimismo, porém, deve ser temperado com a realização de que os acréscimos recentes percebidos pela taxa de participação, movimento natural e reflexo da melhora das perspectivas dos trabalhadores em encontrar uma ocupação, podem contrabalancear a redução da taxa de desemprego distrital.

Faz-se oportuno ponderar que, se essa melhora se der em posições formais de trabalho, os benefícios a serem colhidos pela economia serão maiores que os obtidos caso esse movimento se dê apenas em termos de vagas sem carteira assinada. Independentemente do tipo, saldos positivos na criação de postos de trabalho acarretam ganhos de poder aquisitivo da população e favorecem o consumo local.

Assim, avalia-se que as perspectivas econômicas sinalizam um panorama otimista para a economia no último trimestre de 2021 que devem resultar em crescimento da atividade produtiva, aumento do emprego e leve elevação dos preços praticados no mercado distrital. Para 2022, porém, ainda que haja parâmetros favoráveis ao desenvolvimento econômico, há elevada incerteza e percepção de risco na construção de um cenário positivo.